

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**  
**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

CHAMADA INTERNA PARA SELEÇÃO DE PROPOSTAS DE CURSOS NOVOS  
(APCN) STRICTO SENSU (MESTRADO E DOUTORADO) PARA APRESENTAÇÃO À  
CAPES EM 2018

**MESTRADO ACADÊMICO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

Comissão Proponente:

Profª. Dra. Danielle Jacon Ayres Pinto

Prof. Dr. Igor Castellano da Silva

Prof. Dr. Júlio César Cossio Rodriguez

Santa Maria

Novembro de 2017

## SUMÁRIO

<b>1. PROPOSTA/CURSO</b>	<b>5</b>
Nome do programa	5
Área do Conhecimento	5
Tem Graduação na área ou em área afim?	5
Nível do curso proposto	5
Situação do Curso	5
<b>2. INSTITUIÇÕES DE ENSINO</b>	<b>5</b>
Dados do Coordenador	5
Dados da IES	5
Unidade	5
<b>3. CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA</b>	<b>6</b>
Contextualização Institucional e Regional da Proposta	6
Histórico do Curso	8
Cooperação e Intercâmbio	9
<b>4. ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO/LINHAS DE PESQUISA</b>	<b>12</b>
Áreas de Concentração	12
Linhas de Pesquisa	12
<b>5. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO</b>	<b>15</b>
Nome	15
Periodicidade da seleção	15
Objetivo do curso/perfil do profissional a ser formado	15
Créditos Disciplinas	16
Créditos Dissertação	16
Outros Créditos	16
Vagas por seleção	16
Equivalência horas aula/ crédito	16
Área de Concentração	16

<b>6. DISCIPLINAS</b>	<b>17</b>
Disciplinas Obrigatórias	19
Disciplinas Eletivas Transversais	22
Disciplinas Eletivas Linha Instituições e Desenvolvimento	26
Disciplinas Eletivas Linha Política e Sociedade Internacional	32
Disciplinas Eletivas Linha Segurança, Estratégia e Defesa	37
<b>7. CORPO DOCENTE</b>	<b>44</b>
<b>8. PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA, ARTÍSTICA E TÉCNICA</b>	<b>48</b>
Ademar Pozzatti Junior	48
Adriano José Pereira	48
Arthur Coelho Dornelles Júnior	49
Danielle Jacon Ayres Pinto	49
Igor Castellano da Silva	50
Jânia Maria Lopes Saldanha	51
José Carlos Martines Belieiro Junior	51
Júlio César Cossio Rodriguez	52
Mariana Selister Gomes	52
Rosana Soares Campos	53
Andrés Malamud (colaborador)	53
Marcelo Arend (colaborador)	54
Marco Aurélio Chaves Cepik (colaborador)	54
<b>9. PROJETOS DE PESQUISA</b>	<b>56</b>
Linha de Pesquisa Instituições e Desenvolvimento	56
Linha de Pesquisa Política e Sociedade Internacional	60
Linha de Pesquisa Segurança, Estratégia e Defesa	63
<b>10. VÍNCULO DE DOCENTES ÀS DISCIPLINAS</b>	<b>69</b>
<b>11. ATIVIDADES DOS DOCENTES</b>	<b>70</b>
<b>12. INFRAESTRUTURA</b>	<b>71</b>
Laboratórios para pesquisa	71

Biblioteca ligada à rede mundial de computadores?	72
Caracterização do acervo da biblioteca	72
Financiamentos	72
<b>13. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES</b>	<b>75</b>
<b>14. DOCUMENTOS/ANEXOS</b>	<b>76</b>

## **1. PROPOSTA/CURSO**

### **Nome do programa**

Relações Internacionais

### **Área do Conhecimento**

Ciência Política e Relações Internacionais

### **Tem Graduação na área ou em área afim?**

Sim, desde 2009.

### **Nível do curso proposto**

Mestrado Acadêmico

### **Situação do Curso**

Proposta nova

## **2. INSTITUIÇÕES DE ENSINO**

### **Dados do Coordenador**

Nome: Júlio César Cossio Rodriguez

CPF: 001.205.130-64

E-mail: julio.rodriguez@ufsm.br

### **Dados da IES**

Universidade Federal de Santa Maria

Av. Roraima nº 1000, Cidade Universitária

Bairro Camobi

Santa Maria - RS

CEP: 97105-900

+55 (55) 3220-8000

## **Unidade**

Centro de Ciências Sociais e Humanas

### **3. CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA**

#### **Contextualização Institucional e Regional da Proposta**

A área de Relações Internacionais tem se expandido de forma significativa ao longo das duas últimas décadas no Brasil e na região Sul. O processo de criação de cursos de graduação na área em quase todas as universidades federais da região é acompanhado pela ampliação da oferta de cursos de bacharelado em Relações Internacionais em instituições de ensino superior privadas, sobretudo no caso do Rio Grande do Sul. Atualmente, este Estado possui 18 (dezoito) cursos presenciais de graduação em Relações Internacionais, sendo 5 (cinco) oferecidos por universidades públicas e 13 (treze) por instituições de ensino superior privadas. Do total de cursos, 7 (sete) estão localizados na capital Porto Alegre e 1 (um) na região metropolitana, ao passo que os demais (10) estão situados em municípios do interior do estado. Nesse espectro de significativa profusão de cursos de Relações Internacionais no interior do Rio Grande do Sul, quatro universidades federais disponibilizam o curso fora da capital, Porto Alegre, sendo 3 (três) delas para além de cerca de 300km de distância desse centro urbano. Nesse contexto, o curso de graduação em Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) destaca-se em relação aos demais por sua experiência e qualificação. Trata-se do primeiro curso de Relações Internacionais em universidade pública no interior da região Sul do Brasil e o melhor avaliado no ENADE 2015 dentre os cursos do interior desta região. Considerando as universidades públicas do Sul do país, o curso de RI da UFSM obteve nota no ENADE 2015 inferior apenas a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), cursos situados em capitais e que possuem programas de pós-graduação na área.

Ao passo que a graduação tem se expandido rapidamente, programas de pós-graduação na área de Relações Internacionais não têm acompanhado tal desenvolvimento. No presente ano, o Rio Grande do Sul conta apenas com um programa de pós-graduação inteiramente dedicado à área de Relações Internacionais. Este programa é oferecido pela UFRGS, com o nome de Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos Internacionais (PPGEEI), autorizado pela Capes em dezembro de 2010. A referida Universidade também

mantém o Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (PPGPOL), que possui uma linha de pesquisa voltada para o estudo da Política Internacional. Acrescenta-se que na região Sul do país há somente mais um programa de pós-graduação totalmente dedicado às Relações Internacionais. Trata-se do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais (PPGRI) da UFSC, em funcionamento desde 2011.

O quadro evidenciado acima apresenta dois limites relevantes para o desenvolvimento da pós-graduação na área de Relações Internacionais no Sul do país. Primeiramente, percebe-se que a oferta de programas de pós-graduação na área situa-se aquém do crescimento de cursos de graduação em RI no estado do Rio Grande do Sul (RS) e da conseqüente demanda por ensino de pós-graduação em universidades públicas. As quase 2.000 vagas anuais oferecidas em cursos de graduação de Relações Internacionais no estado são acompanhadas por apenas cerca de 15 vagas em cursos de Mestrado Acadêmico vinculados à área ou a linha de pesquisa afim (12 vagas no PPGEEI/UFRGS e cerca de 3 vagas na linha de Política Internacionais do PPGPOL/UFRGS). O excedente de candidatos em processos seletivos dos referidos programas de pós-graduação na UFRGS e a alta taxa de orientandos por orientador em ambos os programas de pós-graduação denotam necessidade de expansão da pós-graduação em Relações Internacionais no estado do RS. Como se vê os egressos dos cursos de graduação em Relações Internacionais do RS e da região Sul possuem alternativas bastante reduzidas em matéria de pós-graduação na área. Em segundo lugar, a dispersão de mais da metade dos cursos de graduação em Relações Internacionais do RS no interior do estado contrasta com a mencionada concentração de curso de pós-graduação na capital. As duas opções disponíveis para a continuidade dos estudos encontram-se localizadas em Porto Alegre, sobrecarregando os cursos da capital e desfavorecendo os estudantes egressos de cursos situados nos municípios interioranos.

Para além das justificativas em termos das demandas para a expansão da pós-graduação e as competências da UFSM para contribuir com este processo, destacam-se a importância e vocação desta Universidade para o desenvolvimento regional. Situada em região estratégica no centro do Rio Grande do Sul, Santa Maria é uma das principais cidades do interior do estado e posiciona-se como nó de integração entre a capital e a região da fronteira, além de *lócus* de presença do Estado brasileiro desde a sua formação. Conta com o comando do segundo maior contingente militar do Brasil, diversas instituições públicas, e

uma das primeiras universidades federais situadas interior do país, a UFSM. Ademais, Santa Maria está localizada nos eixos logísticos de conexão entre Brasil e os países do Conesul, o que indica a sua capacidade de contribuir para o desenvolvimento da pós-graduação brasileira em escala nacional e internacional, como pilar de redes de colaboração nas quais a área de Relações Internacionais pode ter importante participação. Portanto, o perfil dos egressos do curso de pós-graduação em Relações Internacionais da UFSM será definido por este contexto e contribuirá para esta realidade. Profissionais com capacidade de interpretar a realidade regional sob seus aspectos políticos, econômicos, sociais e securitários, ambientada em um contexto em transformação, podem ser agentes da promoção da autonomia e do desenvolvimento do Brasil e de seus vizinhos sul-americanos e sul-atlânticos.

Tal posição e perfil do curso possuem o potencial de contribuir para a consecução do Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2026 da UFSM, mormente nos desafios de Desenvolvimento Local, Regional e Nacional; Inovação, Empreendedorismo e Transferência Tecnológica; e Internacionalização. Nos dois primeiros pontos, a presente proposta busca contribuir para a formação de uma visão global e humanista nos egressos do curso, que possibilite o desenvolvimento de pesquisas, projetos e ações que tenham impacto local, regional e nacional. Além disso, pretende-se incentivar ações que resultem em inovações sociais, institucionais e tecnológicas que possibilitem maior autonomia, desenvolvimento e soberania às populações do Sul global. Ademais, é no desafio da Internacionalização que o Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais pode vir a contribuir de forma mais significativa para o desenvolvimento institucional. A proposta visa contribuir centralmente com os objetivos de “aumentar a inserção científica da instituição no cenário internacional”, “desenvolver parcerias com pesquisadores e instituições internacionais” e “manter currículos atrativos do ponto de vista internacional para que haja interesse de alunos de outros países em realizar cursos na UFSM” (UFSM, 2016, *Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2026*, p. 97). Enfim, a criação do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da UFSM justifica-se pelas demandas de pós-graduação na área de Relações Internacionais, a consolidação da experiência e qualidade das ações da UFSM nesta área de ensino e pesquisa, e o potencial de contribuição ao desenvolvimento regional que a proposta carrega.



## **Histórico do Curso**

A proposta de criação do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais na UFSM fundamenta-se no crescente interesse da sociedade brasileira em compreender e conviver com os fenômenos internacionais e seus reflexos no ambiente interno dos países. Tal realidade demanda a formação de profissionais qualificados para elucidar os elementos que compõem o cenário multifacetado das relações internacionais contemporâneas. Na UFSM, a iniciativa de empreender estudos sobre relações internacionais remonta ao ano de 1993, quando foi criado o Mestrado em Integração Latino-Americana (MILA), de caráter pioneiro no Brasil. Ao longo de sua existência (1993-2009), o programa teve mais de cento e quarenta dissertações defendidas e foi responsável por introduzir a temática das relações internacionais como tradição presente na Universidade.

Na sequência do encerramento das atividades do MILA, a necessidade de continuar refletindo sobre temas internacionais resultou na proposição do Bacharelado em Relações Internacionais, inaugurado no ano de 2009. Desde então, a gradual expansão do corpo docente vinculado ao curso possibilitou o fortalecimento e a ampliação do então Departamento de Ciências Econômicas do Centro de Ciências Sociais e Humanas e a sua transformação, em 2015, no Departamento de Economia e Relações Internacionais. Este Departamento conta atualmente com quase 30 professores efetivos (um dos maiores da Universidade); doutores em sua ampla maioria, com perfis diversos e com atividades de ensino e pesquisa direta ou indiretamente vinculadas à área de Relações Internacionais. Além disso, os Departamentos de Ciências Sociais e de Direito têm colaborado historicamente com o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa, extensão e orientação de discentes na graduação de Relações Internacionais.

O diálogo entre professores pertencentes a esses departamentos e a sua interação recorrente em atividades de pesquisa, além do ensino e da extensão, fomentaram a percepção da necessidade de institucionalização das iniciativas e redes de cooperação em um programa de pós-graduação que consolidasse e ampliasse os projetos institucionais na área de Relações Internacionais. Surge dessa iniciativa colaborativa a ideia de articular linhas de pesquisa complementares e em estágio de profícuo desenvolvimento em um projeto integrado. Projeto, este, que possibilite a discentes de nível de pós-graduação alternativas de formação e aprofundamento de pesquisas em temas vinculados à Política Internacional e de grande

relevância contemporânea, tais como, o das instituições jurídicas, sociais e políticas; do desenvolvimento econômico, social e humano; das dinâmicas políticas e sociais internacionais; dos desafios da segurança internacional e nacional; e das estratégias de inserção internacional e defesa. Assim, o Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais nasce com o compromisso de solidificar e expandir o legado da UFSM como centro de excelência e pioneirismo do debate, na pesquisa e no ensino em Relações Internacionais no Brasil e América do Sul.

### **Cooperação e Intercâmbio**

A Universidade Federal de Santa Maria ampliou de forma consistente nos últimos anos a sua presença nacional e internacional. Ocupa atualmente a 15º posição no ranking nacional de número de cursos de pós-graduação e no estado do Rio Grande do Sul ocupa o 2º lugar. Possui atualmente 52 cursos de mestrado e 28 de doutorado, em diversas áreas do conhecimento. O crescimento quantitativo e qualitativo conta com apoio da Universidade e nos últimos anos foi política prioritária da UFSM. Esta priorização permitiu a ampliação do número de cursos, do número de alunos matriculados na pós-graduação, da produção qualificada dos docentes e da internacionalização da universidade, por meio promoção da pós-graduação. Destaca-se neste âmbito o papel central da Secretaria de Apoio Internacional (SAI) da UFSM, que é órgão centralizador dos convênios e acordos de cooperação internacional da Universidade. Este setor é o responsável pela cooperação e intercâmbio da UFSM com outras universidades nacionais, internacionais e grupos multilaterais. Em âmbito bilateral, em 2017, a UFSM conta com 145 convênios ativos com Universidades de 31 países e, em âmbito multilateral, integra a Associação de Universidades Grupo Montevideu (AUGM), o Coimbra Group e o Erasmus Mundus, ambos da União Europeia. No âmbito dos departamentos didáticos e do grupo de professores vinculados à presente proposta destacam-se convênios e ações de cooperação com a Universidade de Lisboa, Universidade Autônoma de Lisboa e Universidade de Coimbra (Portugal), a University of Johannesburg (África do Sul), a Universidade Agostinho Neto (Angola), o Instituto Superior de Relações Internacionais (Moçambique), a University of Illinois (EUA), o Institut d'Études Politiques de Paris (França), o Institut des Hautes Études sur la Justice Paris (França), a Université de Strasburgo (França), a University of Texas (EUA) e o Conselho Latino-americano de Ciências Sociais (CLACSO, Equador). Atualmente, os esforços em direção à cooperação internacional

são representados no protagonismo da UFSM, e de professores que integram a presente proposta, em Comitês Acadêmicos da AUGM, em especial o de Ciências Políticas e Sociais. Nacionalmente, as iniciativas de cooperação do grupo de professores são vastas e direcionam-se às principais universidades do país, entre elas UFRGS, UNICAMP, UNESP, UFPE, FGV-RJ, UNILA, Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME) e Escola de Guerra Naval (EGN), inclusive mediante a participação como professores associados em grupos de pesquisa nessas instituições. As ações de internacionalização e cooperação científica institucionais são acompanhadas pela participação regular dos docentes do Programa em eventos científicos internacionais (International Political Science Association, International Studies Association, Asociación Latino-Americana de Ciencia Política, Latin American Studies Association, World International Studies Committee, International Congress of Americanists, European Consortium for Political Research, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Brazilian Studies Association) e nacionais (Associação Brasileira de Ciência Política, Associação Brasileira de Relações Internacionais, Associação Brasileira de Estudos de Defesa, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Direito, entre outros).

Destaca-se, também, a infraestrutura existente na UFSM para ancorar as ações de internacionalização do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais. Especificamente, a oferta de serviços de videoconferências (Multiweb) para eventos de grande porte, suporte de oferta de internet para eventos internacionais e um Centro de Convenções com 1200 lugares, para conferências internacionais de grande porte.

Ressalta-se ainda o comprometimento do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da UFSM com a internacionalização das atividades e cooperação acadêmicas. Desde de sua origem, a presente proposta vislumbra estruturas e ações que, acredita-se, contribuirão com a internacionalização universitária, por meio da presença constante e ativa de professores colaboradores estrangeiros, da oferta de disciplinas em língua inglesa, e da futura editoração de periódico acadêmico bilíngue (South American Journal of International Relations – SAJIR) e organização de evento internacional bienal (South American Conference on International Relations – SACIR). Por fim, pretende-se desenvolver sítio do curso na internet, não apenas como ferramenta facilitadora do acesso à informação por parte de discentes e docentes do Programa (divulgação de documentos, formulários, informações

gerais, notícias e publicações), mas também como meio de internacionalização, mediante a disponibilização de informações em língua estrangeira. De forma complementar, buscar-se-á a divulgação regular de ações do Programa em associações internacionais da área de Ciência Política e Relações Internacionais.

#### 4. ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO/LINHAS DE PESQUISA

##### **Áreas de Concentração**

**Nome:** Política Internacional

**Descrição:** A área de concentração de Política Internacional indica tanto a amplitude quanto a especificidade das relações internacionais. A amplitude relaciona-se com o diálogo junto às temáticas das relações Internacionais, bilaterais e multilaterais; das organizações internacionais; da política externa dos atores internacionais; das estruturas de governo desses e suas capacidades estatais; e da integração internacional, conflito, guerra e paz. Em termos específicos, a área de Política Internacional permite o direcionamento da pesquisa no âmbito do Programa para a evolução das instituições jurídicas e de governo domésticas e internacionais; o processo de desenvolvimento econômico, social e humano; as transformações da política e da sociedade internacional; as dinâmicas da segurança internacional; as estratégias de fortalecimento e inserção internacional dos Estados; e a defesa nacional.

##### **Linhas de Pesquisa**

**Nome:** Instituições e Desenvolvimento

**Área de Concentração a que se vincula:** Política Internacional

**Descrição:** As questões tratadas nessa linha de pesquisa abarcam as dinâmicas da Política Internacional e sua relação com as instituições que atuam nesse espaço, com os projetos de integração entre os atores do sistema, bem como com os processos de promoção do desenvolvimento e inovação, tanto nos países centrais como nos ditos periféricos. A ênfase de análise será dada para o papel de atores tradicionais e novos atores na ordem global contemporânea. Na esfera das instituições, o foco será trabalhar-las em seus processos políticos, sociais e de direito doméstico e internacional; o cosmopolitismo jurídico e pós-colonial; a natureza e atuação das organizações internacionais; os valores e ideias que moldam as instituições e suas ações; as relações bilaterais e multilaterais em temas que demonstrem as nuances formais e informais das instituições. No campo do

desenvolvimento, a meta será debater as relações econômicas e comerciais promotoras deste processo; o desenvolvimento econômico brasileiro em perspectiva histórica e contemporânea; a agenda internacional do desenvolvimento sustentável; as políticas domésticas como estimuladoras do desenvolvimento internacional; a cooperação sul-sul e os desafios do desenvolvimento humano; além de outros variados pontos que sejam capazes de auxiliar os pesquisadores a compreender as bases da política internacional contemporânea, suas relações com o desenvolvimento dos atores e relevância das instituições no sistema internacional.

**Nome:** Política e Sociedade Internacional

**Área de Concentração a que se vincula:** Política Internacional

**Descrição:** Esta linha de pesquisa contempla, no âmbito da Política Internacional, as investigações sobre as dinâmicas políticas e da sociedade internacional. Concentra, portanto, as investigações filiadas à política comparada em seus diversos níveis e dos temas relativos à Sociologia das Relações Internacionais. Contemplam-se pesquisas sobre sistemas de governo, sistemas e regimes políticos, sistemas partidários, regras eleitorais, participação, representação e contestação política e social em perspectiva comparada. Abarca temas relativos à relação entre os arranjos políticos dos estados e seus governos com os mercados. Também se propõe a desenvolver pesquisas sobre as dinâmicas sociais regionais e internacionais, isto é, processos de cooperação e integração regional, as dinâmicas da mobilidade humana internacional, fluxos migratórios, as questões de gênero em âmbito internacional, a relação entre as heranças políticas e sociais regionais e a inserção dos países da região no sistema internacional. Ainda, promove pesquisas sobre as relações sociais e políticas entre as sociedades sul-americanas, delas com as europeias e do Sul global, a partir do viés da descolonialidade do saber e do poder.

**Nome:** Segurança, Estratégia e Defesa

**Área de Concentração a que se vincula:** Política Internacional

**Descrição:** Esta linha concentra pesquisas que direcionem os debates da Política Internacional para investigações sobre os temas da segurança, estratégia e defesa. No âmbito da segurança, abarca as dinâmicas de poder entre os atores mais relevantes do sistema internacional e seus entornos estratégicos. Compreende os trabalhos sobre as polaridades e polarizações no sistema internacional, com destaque para as relações hierárquicas, conflitivas e pacíficas entre as grandes potências e as regionais. Ainda contempla estudos de áreas e/ou regiões específicas e sua relação com os principais temas da segurança internacional contemporânea, inclusive da segurança regional, estatal, humana e doméstica (segurança pública), bem como dos estudos da paz e da resolução de conflitos. Também, inserem-se nesta linha os estudos estratégicos que derivam das relações entre guerra, Estado e tecnologia e as dinâmicas de segurança internacional. Especialmente, estudam-se as estratégias de inserção internacional de potências regionais e globais, suas políticas exteriores, políticas de incremento de poder estatal, material e simbólico. Ainda, abordam-se as estratégias de consolidação de capacidade estatal em âmbito nacional e suas derivações regionais. Por fim, nesta linha de pesquisa também se inserem os estudos sobre defesa e seus diferentes níveis e características. Isto é, desde as definições estatais sobre prioridades e projetos de defesa nacional, até os estudos mais específicos sobre operações militares e características, funções e desenvolvimento de equipamentos militares e armamentos.

## 5. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

### Nome

Relações Internacionais

### Periodicidade da seleção

Anual

### Objetivo do curso/perfil do profissional a ser formado

O objetivo principal do curso é construir suporte teórico, metodológico e prático para fortalecer a produção de conhecimentos relevantes sobre as Relações Internacionais, com destaque à Política Internacional, especificamente a Instituições e Desenvolvimento; a Política e Sociedade Internacional; e a Segurança, Estratégia e Defesa, de forma a provocar a construção de saberes transformadores da sociedade e dar-lhes explicação a partir de uma base crítica e construtiva.

Além disso, em virtude da posição privilegiada de Santa Maria como parte do eixo integrador do Conesul e a sua relevância como base militar estratégica para o Brasil, a estrutura curricular do curso buscará destacar a vocação da região e as potencialidades de aprendizado sobre temáticas vinculadas a tais vantagens competitivas. A perspectiva austral da proposta direciona-se igualmente para a consolidação de pesquisa sobre outras regiões em desenvolvimento, também na forma de projetos de pesquisa integrados e cooperação internacional. Tal direcionamento não elimina vínculos com centros consolidados na área de Relações Internacionais, de forma a alavancar a qualificação e a internacionalização da produção científica vinculada o Programa.

Pretende-se contribuir para a formação de profissionais que possuam capacidade de compreender e intervir nos debates internacionais contemporâneos, na elaboração e construção de políticas em diversas áreas que demandem a sua participação, na iniciativa privada ou pública, em atividades de pesquisador, professor, assessor ou consultor. Vislumbra-se que os egressos do curso se insiram em posições de destaque na carreira acadêmica, por meio da continuidade de sua formação em centros de excelência; em órgãos relevantes do setor público; em instituições de pesquisa/*thinks tanks* de projeção nacional e



internacional; e na gestão de projetos de considerável envergadura em organizações internacionais. A formação específica contribuirá para a interpretação da linguagem das relações internacionais, a compreensão do fenômeno internacional e a análise prospectiva de cenários futuros, com capacidade para interferir na sua consecução, mormente nas linhas de pesquisa vinculadas ao Programa.

**Créditos Disciplinas**

24

**Créditos Dissertação**

1

**Outros Créditos**

**Vagas por seleção**

15

**Equivalência horas aula/ crédito**

15

**Área de Concentração**

Política Internacional

## 6. DISCIPLINAS

O conjunto de disciplinas oferecidas pelo Mestrado Acadêmico em Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Maria está dividido em (i) disciplinas obrigatórias, (ii) disciplinas eletivas transversais e (iii) disciplinas eletivas por linha de pesquisa. Para a integralização curricular o discente deverá cursar um mínimo de 24 (vinte e quatro) créditos em disciplinas do currículo do curso, sendo 10 (dez) créditos em disciplinas obrigatórias e 14 (quatorze) créditos em disciplinas eletivas transversais e/ou disciplinas eletivas por linha de pesquisa, de acordo com a previsão de seu plano de estudo.

Disciplinas obrigatórias compõem o currículo básico e compulsório para a formação de mestres em Relações Internacionais, com destaque para conhecimentos teóricos e metodológicos da área. Este conjunto de disciplinas configura o total de 10 créditos, a serem cursados prioritariamente no primeiro semestre (Teoria de Relações Internacionais e Epistemologia e Metodologia de Relações Internacionais) e segundo semestre (Seminário de Dissertação) do curso.

Disciplinas eletivas transversais compõem o currículo avançado para a formação de mestres em Relações Internacionais e que perpassa de forma transversal as temáticas das linhas de pesquisa. Seu conteúdo teórico, metodológico-instrumental e empírico-contextual pode ser aproveitado para o desenvolvimento de pesquisas em diferentes linhas e temáticas. Tais disciplinas serão ofertadas regularmente, pelo menos uma disciplina ao ano e preferencialmente no segundo semestre letivo.

Disciplinas eletivas por linha de pesquisa compõem o currículo específico para a formação de mestres em Relações Internacionais com pesquisa focada em temáticas específicas. Seu conteúdo teórico específico e empírico é parte integrante do aprofundamento e da qualificação das pesquisas do corpo discente. Tais disciplinas possuem conteúdo integrado à proposta do programa e serão ofertadas regularmente, pelo menos uma disciplina eletiva por linha de pesquisa por semestre. Em cada linha de pesquisa há também a disponibilidade de oferta de conteúdo flexível, representado pelas disciplinas eletivas de Seminário Avançado, cujo intuito é manter sempre atualizada a oferta curricular do curso às demandas conjunturais do corpo discente. Além disso, a oferta eventual destas disciplinas em versão em linha estrangeira, representada pelas disciplinas de Advanced Seminar, procura,

além da flexibilidade curricular, ser instrumento de internacionalização do programa, ao incentivar a participação de alunos e professores estrangeiros.

O quadro abaixo sintetiza a proposta curricular do curso:

**Quadro 1 – Estrutura Curricular do PPG em Relações Internacionais UFSM**

Nome	CH	Créditos
<b>OBRIGATORIAS</b>		
Teoria de Relações Internacionais	60	4
Epistemologia e Metodologia de Relações Internacionais	60	4
Seminário de Dissertação	30	2
<b>ELETIVAS TRANSVERSAIS</b>		
Teoria Avançada de Relações Internacionais	30	2
Metodologias Qualitativas de Relações Internacionais	30	2
Metodologias Quantitativas de Relações Internacionais	30	2
Temas e Agendas das Relações Internacionais Contemporâneas	30	2
<b>ELETIVAS Linha Instituições e Desenvolvimento</b>		
Internacionalização do Direito e Ordem Cosmopolita	60	4
Direitos Humanos e Pós-Colonialismo	60	4
Instituições e Cooperação Internacional	60	4
Desenvolvimento, Tecnologia e Inovação	60	4
Desenvolvimento Econômico Brasileiro	60	4
Seminário Avançado em Instituições e Desenvolvimento	30	2
Advanced Seminar on Institutions and Development	30	2
<b>ELETIVAS Linha Política e Sociedade Internacional</b>		
Gênero, Mobilidades e Descolonialidade	60	4
Estado, Mercado e Democracia	60	4
Estado e Democracia na América Latina	60	4
Política Internacional Contemporânea	60	4
Seminário Avançado em Política e Sociedade Internacional	30	2
Advanced Seminar on Politics and International Society	30	2
<b>ELETIVAS Linha Segurança, Estratégia e Defesa</b>		
Segurança Internacional Contemporânea	60	4
Segurança e Defesa no Brasil e seu Entorno Estratégico	60	4
Segurança e Estratégia das Grandes Potências	60	4
Estudos Estratégicos e de Defesa	60	4
Guerra, Estado e Tecnologia	60	4
Estudos da Paz e Resolução de Conflitos	60	4
Seminário Avançado em Segurança, Estratégia e Defesa	30	2
Advanced Seminar on International Security, Strategy and Defence	30	2

Adicionalmente ao corpo de disciplinas necessárias para a integralização curricular, situam-se disciplinas operacionais de Elaboração de Dissertação e Tese I, II e III, que embora

não contabilizem créditos, representarão o vínculo do discente no estágio de elaboração da dissertação de mestrado. Por fim, como instrumento complementar de formação de mestres em Relações Internacionais, prevê-se a oferta da disciplina de Docência Orientada, que representa a atividade curricular de estágio de docência de 2 (dois) créditos. A disciplina será obrigatória para discentes bolsistas e optativa para discentes não bolsistas.

A seguir, apresenta-se o ementário específico de cada disciplina vinculada à proposta.

## **Disciplinas Obrigatórias**

**Nome: Teoria de Relações Internacionais**

**Nível: Mestrado      Obrigatória: Sim      Créditos: 4**

### **Ementa:**

Avaliação das origens, da evolução e do progresso da Teoria de Relações Internacionais. A utilidade de diferentes propostas metateóricas disponíveis para a compreensão da organização teórica da disciplina. Novas perspectivas metateóricas e teóricas nas Relações Internacionais, desenvolvimentos teóricos atuais e os desafios presentes para o progresso da disciplina. Experiências, possibilidades, dificuldades e caminhos para a construção teórica a partir do Sul global, inclusive no Brasil.

### **Bibliografia:**

#### Bibliografia Básica

ACHARYA, A.; BUZAN, B. Non-Western International Relations Theory: perspectives on and beyond Asia. New York: Routledge, 2010.

ELMAN, C.; ELMAN, M. F. Progress in International Relations Theory: apraising the field. Cambridge: BCSIA, 2003.

JACCARD, J.; JACOBY, J. Theory Construction and Model-Building Skills: a practical guide for social scientists. New York: The Guilford Press, 2010.

NOGUEIRA, J. P.; MESSARI, N. Teoria das Relações Internacionais: correntes e debates. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

SMITH, S.; BOOTH, K.; ZALEWSKI, M. (Org.) International theory: positivism and beyond. Cambridge: Cambridge University, 1996.

#### Bibliografia Complementar

BUZAN, Barry; JONES, Charles; LITTLE, Richard. The Logic of Anarchy: Neorealism to Structural Realism. New York: Columbia University Press, 1993.

HALLIDAY, Fred. Repensando as Relações Internacionais. Porto Alegre: UFRGS, 1999.

KEOHANE, Robert O. (Org.). Neorealism and its Critics. New York: Columbia University Press, 1986.

LAKATOS, I. História da Ciência e suas Reconstruções Racionais. Lisboa: Edições 70, 1978.

LAUDAN, L. Progresso e seus problemas. São Paulo: UNESP, 2011.

WALTZ, Kenneth. Theory of International Politics. Reading: Addison-Wesley Publishing Company, 1979.

WENDT, Alexander. Social Theory of International Politics. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

## **Nome: Epistemologia e Metodologia de Relações Internacionais**

**Nível: Mestrado    Obrigatória: Sim    Créditos: 4**

### **Ementa:**

Debates recentes sobre o fazer científico em ciências sociais e suas aplicações à área de Relações Internacionais. Avanços na ontologia, epistemologia e metodologia de Relações Internacionais. Introdução à pesquisa científica. Epistemologia das Ciências Sociais. Epistemologia de Relações Internacionais. Metodologia para Relações Internacionais. Métodos Quantitativos, Qualitativos e Formais. Técnicas de pesquisa. Seleção e estratégia de análise de estudos de caso. Introdução a elementos estatísticos para as Relações Internacionais.

### **Bibliografia:**

#### Bibliografia Básica

DELLA PORTA, Donatella; KEATING, Michael (Ed.). Approaches and methodologies in the social sciences: A pluralist perspective. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

ELMAN, Colin Elman; Miriam Fendius. Progress in international relations theory: Appraising the field. Cambridge: MIT Press, 2003.

JACCARD, James; JACOBY, Jacob. Theory construction and model-building skills: A practical guide for social scientists. New York: Guilford Press, 2010.

KING, Gary; KEOHANE, Robert O.; VERBA, Sidney. Designing social inquiry: Scientific inference in qualitative research. Princeton: Princeton University Press, 1994.

VAN EVERA, Stephen. Guide to methods for students of political science. New York: Cornell University Press, 1997.

#### Bibliografia Complementar

BRADY, Henry E.; COLLIER, David (Ed.). Rethinking social inquiry: Diverse tools, shared standards. Lanham: Rowman & Littlefield Publishers, 2010.

BENNETT, Andrew; ELMAN, Colin. Qualitative research: Recent developments in case study methods. Annu. Rev. Polit. Sci., v. 9, p. 455-476, 2006.

ELMAN, Colin; ELMAN, Miriam Fendius (Ed.). Bridges and boundaries: Historians, political scientists, and the study of international relations. Cambridge: MIT Press, 2001.

GEORGE, Alexander L.; BENNETT, Andrew. Case studies and theory development in the social sciences. Cambridge: MIT Press, 2005.

GOERTZ, Gary. Social science concepts: A user's guide. Princeton: Princeton University Press, 2006.

GOERTZ, Gary; MAHONEY, James. A tale of two cultures: Qualitative and quantitative research in the social sciences. Princeton: Princeton University Press, 2012.

KLOTZ, Audie; PRAKASH, Deepa (Ed.). Qualitative methods in international relations. New York: Palgrave Macmillan, 2008.

### **Nome: Seminário de Dissertação**

**Nível: Mestrado    Obrigatória: Sim    Créditos: 4**

#### **Ementa:**

Ferramentas para o desenvolvimento da Dissertação. Elaboração das etapas, estilos e escrita. Debate das perguntas de partida ou problemas de pesquisa. Teste das hipóteses e modelos de análise dos projetos. Construção de modelos qualitativos e quantitativos para os projetos. Discussão coletiva interna dos projetos. Elaboração de seminário anual da disciplina para exposição do projeto ao meio acadêmico e promoção da discussão externa. Elaboração final do projeto de pesquisa.

#### **Bibliografia:**

##### Bibliografia Básica

Associação Brasileira de Normas Técnicas/ABNT. Normas e apresentação e citação [várias]. Rio de Janeiro: ABNT, 2017.

EVERA, S. V. Guia para Estudantes de ciência política. Métodos e Recursos. Barcelona: Editorial Gedisa, 1997.

GEORGE, Alexander L.; BENNETT, Andrew. Case studies and theory development in the social sciences. Cambridge: MIT Press, 2005.

KELLSTEDT, Paul M.; WHITTEN, Guy D. Fundamentos da pesquisa em ciência política. São Paulo: Blucher, 2015

QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. Manual de investigação em Ciências Sociais. Lisboa: Gradiva, 2008.

##### Bibliografia Complementar

BOOTH, W.; COLOMB, G.; WILLIAMS, J. A arte da pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRADY, H.; COLLIER, D. Rethinking Social Inquiry: diverse tools, shared standards. Maryland: Rowman & Littlefield Publishers, 2004.

ECO, H. Como escrever uma tese. São Paulo: Editora Perspectiva, 1989.

GEDDES, Barbara. Paradigms and sand castles: theory building and research design in comparative politics. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 2003.

KLOTZ, A.; PRAKASH, D. (eds.). Qualitative methods in International Relations: a pluralist guide. New York: Palgrave Macmillan, 2005.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos da Metodologia Científica. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

TURABIAN, Kate L. A Manual for Writers of Research Papers, Theses and Dissertations. Chicago: University of Chicago Press, 2003.

## **Disciplinas Eletivas Transversais**

**Nome: Teoria Avançada de Relações Internacionais**

**Nível: Mestrado      Obrigatória: Não      Créditos: 2**

### **Ementa:**

Tópicos avançados em Teoria de Relações Internacionais. Correntes teóricas de destaque e temas teóricos e empíricos que estão no centro dos debates contemporâneos das Relações Internacionais, no Brasil e no mundo. Discussão sobre problemas teóricos e empíricos aplicados, com vistas ao desenvolvimento e fortalecimento teórico de pesquisas no âmbito da pós-graduação.

### **Bibliografia:**

#### Bibliografia Básica

GEDDES, B. Paradigms and Sand Castles: theory building and research design in comparative politics. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 2003.

JACKSON, Patrick Thaddeus. The Conduct of Inquiry in International Relations: Philosophy of science and its implications for the study of world politics. New York: Routledge, 2011.

KING, G.; KEOHANE, R. O.; VERBA, S. Designing Social Inquiry: scientific inference in qualitative research. Princeton: Princeton University Press, 1994.

MAHONEY, J.; RUESCHEMEYER, D. Comparative Historical Analysis in the Social Sciences. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

SHAPIRO, Ian (Org.). The flight from reality in the human sciences. Princeton: Princeton University Press, 2005. p. 19–50.

#### Bibliografia Complementar

ACHARYA, A.; BUZAN, B. Non-Western International Relations Theory: perspectives on and beyond Asia. New York: Routledge, 2010.

HOBDEN, Stephen; HOBSON, John M. (Org.). Historical Sociology of International Relations. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

JACCARD, J.; JACOBY, J. Theory Construction and Model-Building Skills: a practical guide for social scientists. New York: The Guilford Press, 2010.

MOST, Benjamin A.; STARR, Harvey. Inquiry, Logic, and International Politics. Columbia: University of South Carolina Press, 2015.

REUS-SMIT, Christian; SNIDAL, Duncan (Org.). The Oxford Handbook of International Relations. New York: Oxford University Press, 2008.

SPRINZ, Detlef F.; WOLINSKY-NAHMIAS, Yael. Models, Numbers and Cases: Methods for Studying International Relations. Ann Arbor: University of Michigan Press, 2004.

VAN EVERA, Stephen. Guide to methods for students of political science. New York: Cornell University Press, 1997.

### **Nome: Metodologias Qualitativas de Relações Internacionais**

**Nível: Mestrado      Obrigatória: Não      Créditos: 2**

#### **Ementa:**

Relevância e aplicabilidade do Método Qualitativo para a área de Relações Internacionais. Metodologias Comparativas. Metodologias Histórico-comparativas. Importância do Estudo de caso na análise qualitativa. *Process Tracing*. Análise configuracional comparada (QCA). Processamentos de dados para análise qualitativa. Combinação das dinâmicas de *Process Tracing* e QCA na análise quantitativa em Relações Internacionais. Apresentação dos projetos dos discentes a partir dos parâmetros dos métodos qualitativos.

#### **Bibliografia:**

##### Bibliografia Básica

GEORGE, Alexander L.; BENNETT, Andrew. Case studies and theory development in the social sciences. Cambridge: MIT Press, 2005.

GOERTZ, Gary; MAHONEY, James. A tale of two cultures: Qualitative and quantitative research in the social sciences. Princeton: Princeton University Press, 2012.

KING, Gary; KEOHANE, Robert O.; VERBA, Sidney. Designing social inquiry: Scientific inference in qualitative research. Princeton: Princeton university press, 1994.

SOMEKH, Bridget; LEWIN, Cathy (Ed.). Teoria e Métodos na Pesquisa Social. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.

VAN EVERA, Stephen. Guide to methods for students of political science. New York: Cornell University Press, 1997.

##### Bibliografia Complementar

BENNETT, Andrew; CHECKEL, Jeffrey T. (Ed.). Process tracing. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.

COLLIER, David. Understanding process tracing. PS: Political Science & Politics, v. 44, n. 4, p. 823-830, 2011.



GOERTZ, Gary. *Multimethod Research, Causal Mechanisms, and Case Studies: An Integrated Approach*. Princeton: Princeton University Press, 2017.

KLOTZ, Audie; PRAKASH, Deepa (Ed.). *Qualitative methods in international relations*. New York: Palgrave Macmillan, 2008.

MAHONEY, James; THELEN, Kathleen (Ed.). *Advances in comparative-historical analysis*. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

ROHLFING, Ingo. Comparative hypothesis testing via process tracing. *Sociological Methods & Research*, v. 43, n. 4, p. 606-642, 2014.

SCHNEIDER, Carsten Q.; WAGEMANN, Claudius. *Set-theoretic methods for the social sciences: A guide to qualitative comparative analysis*. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

### **Nome: Metodologias Quantitativas de Relações Internacionais**

**Nível: Mestrado    Obrigatória: Não    Créditos: 2**

#### **Ementa:**

Compreensão e aplicabilidade dos métodos quantitativos voltados para o uso nas Relações Internacionais. Estatísticas descritiva. Estatísticas inferencial. Modelagem Quantitativa. O Modelo de Regressão e seus Pressupostos. Testes de Hipóteses. O Modelo de Regressão Multivariado. O Modelo de Regressão com Dados Qualitativos. Multicolinearidade. Heteroscedasticidade. Especificação do Modelo e Melhorando Inferências. O Modelo Linear de Probabilidade e a Teoria de Máxima Verossimilhança e Estimação. Modelos binários. Modelos multinomiais. Apresentação dos projetos dos discentes a partir dos parâmetros dos métodos quantitativos.

#### **Bibliografia:**

##### Bibliografia Básica

AGRESTI, Allan; FINLAY, Barbara. *Métodos Estatísticos para as Ciências Sociais*. Porto Alegre: Penso, 2012.

BOX-STEFFENSMAIER, Janet et al. *The Oxford Handbook of Political Methodology*. New York: Oxford University Press, 2008.

HAIR, Joseph. F.; TATHAM, Ronald L.; ANDERSON, Rolph E.; BLACK, Willian C. *Análise multivariada de dados*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

IPRI. *Estatísticas para o Estudos das Relações Internacionais*. Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais (IPRI). Brasília: FUNAG, 2016.

KELLSTEDT, Paul; WHITTEN, Guy. *Fundamentos da Pesquisa em Ciência Política*. São Paulo: Blucher, 2015

##### Bibliografia Complementar

BABBIE, Earl. *Métodos de Pesquisa de Survey*. Belo Horizonte: UFMG, 2005

BARBETTA, Pedro Alberto. *Estatística aplicada às Ciências Sociais*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2003.

COPPEDGE, Michael. Thickening Thin Concepts and Theories: Combining Large N and Small in Comparative Politics. *Comparative Politics*, 1999. 31(4), pp.465-476.

FIGUEIREDO FILHO; Dalson Britto; SILVA JÚNIOR, José Alexandre da. “Desvendando os Mistérios do Coeficiente de Correlação de Pearson (r)”. *Revista Política Hoje*, 2009, v. 18, n. 8, pp. 115-146.

KING, G (2003). "The Future of Replication." *International Studies Perspectives* 4: 443-499.

MCNABB, David E. *Research Methods for Political Science: quantitative and qualitative approaches*. New York: Armonk, 2010.

SPRINZ, Detlef F.; WOLINSKY-NAHMIAS, Yael. *Models, Numbers and Cases: Methods for Studying International Relations*. Ann Arbor: University of Michigan Press, 2004.

## **Nome: Temas e Agendas das Relações Internacionais Contemporâneas**

**Nível: Mestrado      Obrigatória: Não      Créditos: 2**

### **Ementa:**

Construção da Agenda Internacional no Mundo Contemporâneo. Agenda internacional das grandes potências. Países em desenvolvimento e seu papel na construção da agenda internacional. Instituições Internacionais e sua influência nos temas e agendas das Relações Internacionais. Comportamento político-decisório nas Relações Internacionais. Agenda Internacional Asiática. Agenda Internacional Estadunidense. Agenda Internacional Europeia. Agenda Internacional Africana. Agenda Internacional Latino Americana. Agenda Internacional do Médio Oriente. Política Externa Comparada. Meio Ambiente. Pobreza. Deslocamento forçados. Conflitos Internacionais. Multilateralismo e Economia Internacional. Cooperação e Desenvolvimento. Novos temas da Agenda Internacional.

### **Bibliografia:**

#### Bibliografia Básica

BALDWIN, D. A. *Power and International Relations: A Conceptual Approach*. Princeton University Press, 2016.

NYE (Jr.), J. S. *Cooperação e Conflito nas Relações Internacionais*. São Paulo: Editora Gente, 2009.

REINHARD, N.et. al.. (Orgs.). *Desafios da Globalidade 1: Assimetrias da Sociedade Internacional*. 1ª. ed. São Paulo: Edusp, 2012. v. 1.

ROSENAU, J.; CZEMPIEL O. (org.). *Governança sem governo: ordem e transformação na política mundial*. Brasília: Editora UNB, 2000.

PROBST, Gilbert; BASSI, Andrea. *Tackling Complexity: A Systemic Approach for Decision Makers*. New York: Greenleaf Publishing, 2014.

#### Bibliografia Complementar

AGNEW, J. *Hegemony: the new shape of global power*. Filadelfia: Temple University, 2005.

GILPIN, R. *Global Political Economy: understanding the international economic order* Princeton: Princeton University Press, 2001.

HILL, C. *The Changing Politics of Foreign Policy*. London: Palgrave Macmillan, 2003.

JONGRYN, M. MIKTA, *Middle Powers, and New Dynamics of Global Governance: The G20's Evolving Agenda*. Nova Iorque: Palgrave Macmillan, 2015.

KAUL, I. *et al.* *Bens Públicos Globais – Cooperação no Séc. XXI*. São Paulo: Record, 2012.

KEOHANE, R. O. *After Hegemony: Cooperation and Discord in the World Political Economy*. Princeton: Princeton University Press, 1984.

O'NEIL, K. *The Environment and International Relations*. Cambridge: Cambridge University Press, 2017.

## **Disciplinas Eletivas Linha Instituições e Desenvolvimento**

**Nome: Internacionalização do Direito e Ordem Cosmopolita**

**Nível: Mestrado      Obrigatória: Não      Créditos: 4**

### **Ementa:**

Expansão, Aprofundamento e Violação dos Direitos Humanos pós-Segunda Guerra Mundial. Cosmopolitismo Jurídico e suas condicionantes: globalização dos riscos, o desenvolvimento do capitalismo em escala global, a uniformização das experiências, a mobilidade humana, a violação do meio ambiente, o desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação, os crimes globais e a produção de intensa vulnerabilidade humana. Da cosmopolitização das experiências ao cosmopolitismo jurídico. Cidadania Mundial e suas dificuldades de reconhecimento. Existência de Processos Normativos como base jurídica para o cosmopolitismo.

### **Bibliografia:**

#### Bibliografia Básica

BECK, Ulrich; GIDENS, Anthony; LASH, Scott. *Modernização reflexiva*. São Paulo: Editora da Unesp, 1997.

DELMAS-MARTY, Mirreile. *Le Pluralisme ordonné. Les Forces imaginantes d'aujourd'hui (II)*. Paris: Seuil, 2007.

DELMAS-MARTY, Mirreile. *La Refondation des pouvoirs. Les Forces imaginantes d'aujourd'hui (III)*. Paris: Seuil, 2009

DELMAS-MARTY, Mirreile. *Le relatif et l'universel. Les forces imaginantes d'aujourd'hui*. Paris: Seuil, 2004.

SALDANHA, Jânia Maria Lopes. *Cosmopolitismo jurídico. Teorias e práticas de um direito emergente entre a globalização e a mundialização*. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2017.

## Bibliografia Complementar

ARCHIBUGI, Danielle. KOENIG, Mathias. MARCHETTI, Raffaele. Global Democracy: Normative and Empirical Perspectives. Cambridge University Press, 2011.

ARCHIBUGI, Danielle. The Global Commonwealth of Citizens. Toward Cosmopolitan Democracy. Princeton University Press, 2008.

BECK, Ulrich. O que é globalização? S. Paulo: Paz e Terra, 1999.

BEITZ, Charles. The Idea of Human Rights. Oxford: University Press, 2009.

DELMAS-MARTY, Mirreile. Versune communauté de valeurs ? Les forces imaginantes du droit (IV). Paris: Seuil, 2011.

LINKLATER, Andrew. The transformation of political community. Ethical foundations of the post-Westphalian era. Cambridge: PolityPress , 1998.

RAJAGOPAL, Balakrishnan. El derecho internacional desde abajo. El desarrollo, los movimientos sociales y la resistência Del Tercer Mundo. Bogotá: ILSA, 2005.

## **Nome: Direitos Humanos e Pós-Colonialismo**

**Nível: Mestrado    Obrigatória: Não    Créditos: 4**

### **Ementa:**

O direito internacional dos direitos humanos como elemento central para debater à justiça global. Acrescente demanda por justiça na sociedade global e as transformações na estrutura da sociedade e do direito internacionais. As principais formas de injustiça global e sua manifestação no direito e das organizações internacionais contemporâneas: desigualdade socioeconômica, opressão da diversidade cultural e de identidade, e subalternização dos saberes e práticas político-jurídicas. As demandas pela emergência de novos instrumentos jurídicos para o tratamento da injustiça global: o Direito Internacional do Desenvolvimento, o Direito Internacional do Reconhecimento e o Direito Internacional da Decolonialidade. Pesquisa e prática: a construção de outras bases epistemológicas e metodológicas para o conhecimento na área do direito internacional dos direitos humanos.

### **Bibliografia:**

#### Bibliografia Básica

BEITZ, Charles. The Idea of Human Rights. Oxford: University Press, 2009.

JOUANNET, Emmanuelle. Qu'est-cequ'unesociétéinternationalejuste? Le droit international entre development et reconnaissance. Paris: Pedone, 2011.

POGGE, Thomas. Hacerjusticia a La humanidad. Ciudad de México: Fondo de Cultura Económica, 2009.

RAWLS, John. Uma Teoria da Justiça. Tradução de Jussara Simões. Revisão Técnica de Álvaro de Vita. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

SEN, Amartya. A ideia de justiça. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

### Bibliografia Complementar

BENHABIB, Seyla. The Rights of Others. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

MARGALIT, Avishai. The Decent Society. Cambridge: Harvard University Press, 1998.

NUSSBAUM, Martha. Frontiers of Justice. Cambridge: Harvard Univ. Press, 2006.

PAHUJA, Sundhya. Decolonising International law: development, economic growth, and the politics of universality. Cambridge University Press, 2011.

POGGE, Thomas. Realizing Rawls. London and Ithaca: Cornell University Press, 1989.

RAJAGOPAL, Balakrishnan. El derecho internacional desde abajo. El desarrollo, los movimientos sociales y la resistência Del Tercer Mundo. Bogotá: ILSA, 2005.

LINKLATER, Andrew. The transformation of political community. Ethical foundations of the post-Westphalian era. Cambridge: PolityPress, 1998.

### **Nome: Instituições e Cooperação Internacional**

**Nível: Mestrado      Obrigatória: Não      Créditos: 4**

#### **Ementa:**

O debate sobre instituições e suas características formais e informais, oficiais e oficiosas. Fundamentos da cooperação internacional na filosofia política e na teoria das Relações Internacionais e sua relação com as estruturas da ordem internacional. Revisão de estudos empíricos sobre instituições internacionais e cooperação internacional e a sua aplicação na implementação de políticas públicas. Instituições e institucionalização nas esferas política, social e econômica. Tipologias da cooperação, cooperação para o desenvolvimento e cooperação Sul-Sul. Humanitarismo e cooperação para tutela dos Direitos Humanos nas relações internacionais contemporâneas.

#### **Bibliografia:**

##### Bibliografia Básica

FRIEDMANN, Wolfgang. The changing structure of international law. New York: Columbia University Press, 1964.

KEOHANE, R. O. After Hegemony: Cooperation and Discord in the World Political Economy. Princeton: Princeton University Press, 1984.

LEBOW, Richard Ned. Coercion, cooperation and ethics in international relations. New York: Routledge, 2006

NYE JR., J. S. Cooperação e conflito nas relações internacionais: uma leitura essencial para entender as principais questões da política mundial. São Paulo: Gente, 2009.

TOMZ, Michael. Reputation and International Cooperation: Sovereign Debt across Three Centuries. Princeton: University Press, 2007.

##### Bibliografia Complementar

GOLDSMITH, Jack; POSNER, Eric. The Limits of International Law. New York: Oxford University Press, 2005.

KECK, Margaret; SIKKINK, Kathryn. Activists beyond borders: advocacy networks in international politics. Ithaca: Cornell University Press, 1998.

KEOHANE, R. O. International Institutions and State Power. Boulder: Westview, 1989.

KRASNER, S. D. (Ed.) International Regimes. Ithaca: Cornell University Press, 1983.

SCOTT, W. Richard. Institutions and Organizations: Foundations for Organizational Science. Sage Publications. 1995.

SIMMONS, Beth. Mobilizing for Human Rights: International Law in Domestic Politics. Cambridge: University Press, 2009.

SLAUGHTER, Anne-Marie. A new world order. Princeton: University Press, 2004

## **Nome: Desenvolvimento, Tecnologia e Inovação**

**Nível: Mestrado      Obrigatória: Não      Créditos: 4**

### **Ementa:**

Inovação: uma questão privada e sistêmica. Capitalismo: difusor e concentrador de inovações. Revoluções tecnológicas, paradigmas tecno-econômicos, trajetórias tecnológicas e janelas de oportunidade. Instituições e inovação. Sistemas de inovação: nacional, setorial e local. O papel do Estado na inovação. Globalização econômica e o processo de inovação: o papel das empresas transnacionais. A imitação e a inovação. Inovação e competitividade internacional. Inovações organizacionais e gestão da inovação.

### **Bibliografia:**

#### Bibliografia Básica

KIM, L.; NELSON, R. R. (Org.). Tecnologia, aprendizado e inovação: as experiências das economias de industrialização recente. Campinas: Editora da Unicamp, 2005.

PELAEZ, V.; SZMRECSÁNYI, T. (Org.) Economia da Inovação Tecnológica. São Paulo: Hucitec, 2006.

ROSENBERG, N. Por dentro da caixa preta: tecnologia e economia. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.

SUZIGAN, W.; ALBUQUERQUE, E. da M. e; CARIO, S. A. F. (Org.). Em busca da inovação: interação universidade-empresa no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

TIGRE, P. B. Gestão da inovação: a economia da tecnologia no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

#### Bibliografia Complementar

CHANG, H-J. Globalisation, economic development and the role of the state. New York: Zed Books, 2004

CIMOLI, M.; DOSI, G.; NELSON, R. R.; STIGLITZ, J. Instituições e políticas moldando o desenvolvimento industrial: uma nota introdutória. Revista Brasileira de Inovação, v. 6, n. 1, p. 55-85, jan./jun. 2007.

ELLIOT, J. E. Marx and Schumpeter on capitalism's creative destruction: a comparative restatement. *The Quarterly Journal of Economics*, v. 95, n. 1, p. 45-68, August 1980.

KIM, L. Da imitação à inovação: a dinâmica do aprendizado tecnológico da Coréia. Campinas: Editora da Unicamp, 2005.

LASTRES, H. M. M.; CASSIOLATO, J. E.; ARROIO, A. (Org.). Conhecimento, sistemas de inovação e desenvolvimento. (Tradução Ana Arroio). Rio de Janeiro: Editora UFRJ- Contraponto, 2005.

PÉREZ, C. Cambio tecnológico y oportunidades de desarrollo como Blanco móvil. *Revista de La CEPAL*, n.75, p.115-136, Diciembre 2001.

VIOTTI, E. B.; MACEDO, M. de M. (Org.). Indicadores de ciência, tecnologia e inovação no Brasil. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

## **Nome: Desenvolvimento Econômico Brasileiro**

**Nível: Mestrado      Obrigatória: Não      Créditos: 4**

### **Ementa:**

Formação histórica do Brasil: a economia primário-exportadora. A industrialização: desenvolvimentismo e o processo de substituição de importações. O Plano de Metas: avanço no processo de industrialização e a internacionalização do mercado interno brasileiro. A crise da ideologia nacional-desenvolvimentista nos anos 1960 e a estagnação econômica. Regime militar: mudanças institucionais, o “milagre econômico” e o II PND. A década de 1980: redemocratização, crise da dívida externa e o problema da inflação. Anos 1990: abertura, privatizações e o Plano Real. Inserção produtiva e comercial internacional: o Brasil nas CGVs. A desindustrialização e a economia brasileira. O novo-desenvolvimentismo.

### **Bibliografia:**

#### Bibliografia Básica

BAER, W. Economia brasileira. 3. ed. São Paulo: Nobel, 2009.

BARBOSA, N. et al. (Orgs.). Indústria e desenvolvimento produtivo no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier e FGV, 2015.

CALIXTRE, A. B.; BIANCARELLI, A. M.; CINTRA, M. A. M. (Eds.). Presente e Futuro do desenvolvimento brasileiro. Brasília: IPEA, 2014.

CASTRO, A. C. et al (Org.). Brasil em desenvolvimento 1: economia, tecnologia e competitividade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

FERREIRA, P. C. et. al. Desenvolvimento econômico: uma perspectiva brasileira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

#### Bibliografia Complementar

ABREU, M. de P. A ordem do progresso: dois séculos de política econômica no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

BACHA, E.; BOLLE, M. B. de (Org.). O futuro da indústria no Brasil: desindustrialização em debate. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

CURADO, M.; CRUZ, M. J. V. da. Investimento direto externo e industrialização no Brasil. Revista de Economia Contemporânea, v. 12, n. 3, p. 399-431, set./dez. de 2008.

EVANS, P. B. A tríplice aliança: as multinacionais, as estatais e o capital nacional no desenvolvimento dependente brasileiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

IBGE. Estatísticas do século XX. Rio de Janeiro, 2006.

OREIRO, J. L.; FEIJÓ, C. A. Desindustrialização: conceituação, causas, efeitos e o caso brasileiro. Revista de Economia Política, São Paulo, v. 30, n. 2, abr./jun. de 2010.

SICSÚ, J.; PAULA, L. F. de; MICHEL, R. Por que novo-desenvolvimentismo? Revista de Economia Política, v. 27, n. 4, p. 507-524, out./dez. de 2007.

**Nome: Seminário Avançado em Instituições e Desenvolvimento**

**Nível: Mestrado      Obrigatória: Não      Créditos: 2**

**Ementa:**

Disciplina de caráter aberto. Ementa e bibliografia a serem definidas de acordo com a demanda de temas contemporâneos pelos discentes do programa vinculados à linha de pesquisa.

**Bibliografia:**

De acordo com a atividade proposta.

**Nome: Advanced Seminar on Institutions and Development**

**Nível: Mestrado      Obrigatória: Não      Créditos: 2**

**Ementa:**

Open-ended course. Syllabus and bibliography to be specified with regard to the demand of contemporary themes by the students of the program linked to the research line.

**Bibliografia:**

In accordance with the proposed activity.



## **Disciplinas Eletivas Linha Política e Sociedade Internacional**

**Nome: Gênero, Mobilidades e Descolonialidade**

**Nível: Mestrado    Obrigatória: Não    Créditos: 4**

### **Ementa:**

Perspectivas clássicas e contemporâneas sobre a categoria Gênero. Gênero como categoria transversal à análise de Relações Internacionais. O Patriarcado como estruturante da Política e da Sociedade Internacional. A Colonialidade como estruturante da Política e da Sociedade Internacional. A Colonialidade do Saber em Perspectivas Pós e Descoloniais. A Colonialidade do Gênero como marca da Modernidade. A emergente Sociologia das Mobilidades. Mobilidades, Turismo e Migrações. Feminização das Migrações e Sexismo. Racismo e Xenofobia contra Imigrantes.

### **Bibliografia:**

#### Bibliografia Básica

CONNELL, Raewyn; PEARSE, Rebeca. Gênero: uma perspectiva global. São Paulo: Versos, 2015.

HALL, Stuart. Et al. Estudios Postcoloniales: Ensayos Fundamentales. Madrid: Traficantes de Sueños, 2008.

HOOKS, Bell; BRAH, Avtar; SANDOVAL, Chela; ANZALDÚA, Gloria. Otras Inapropiables: Feminismos desde las Fronteras. Madrid: Traficantes de Sueños, 2004.

LANDER, E. (org). A Colonialidade do Saber: Eurocentrismo e Ciências Sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: Colección SurSur, CLACSO, 2005.

URRY, John. Mobilities. London: Polity, 2007.

#### Bibliografia Complementar

BALIBAR, Etienne, Wallerstein, Immanuel. Raza, Nación y Clase. Madrid: Iepala. 1988.

LUGONES, Maria. “Colonialidad y género”. Tabula Rasa, Bogotá, nº 9, 2008, pp. 73-101.

DONATO, Katharine; et. al. “A Glass Half Full? Gender in Migration Studies”. International Migration Review, vol. 40, nº 1, 2006, pp.3–26.

MIGNOLO, W; GROSGOUEL, R. “Intervenciones Descoloniales: una breve introducción”. Tabula Rasa, Bogotá, nº.9, 2006, pp. 29-37.

PATEMAN, Carole. O Contrato Sexual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

SCOTT, Joan. “Gender: A Useful Category of Historical Analysis”. The American Historical Review, vol. 91, no 5, 1986. pp. 1053-1075.

URRY, John. O olhar do Turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. São Paulo: SESC, Studio Nobel, 2001.

## **Nome: Estado, Mercado e Democracia**

**Nível: Mestrado    Obrigatória: Não    Créditos: 4**

### **Ementa:**

Estudo das relações entre economia e política e das múltiplas interseções entre a dimensão ligada à produção de bens e mercadorias e ordem política. A relação entre regime político e desenvolvimento econômico em perspectiva comparada. As diferentes abordagens teóricas sobre as relações entre economia e política utilizadas: O neomarxismo; a teoria da dependência; o neoinstitucionalismo histórico; a teoria das variedades de capitalismo. O caso brasileiro diante da experiência latino-americana de modernização econômica e mudança política. O papel do Estado e do mercado no desenvolvimento econômico. As relações entre Estado e capital nacional. As relações entre a economia brasileira e a economia internacional. As ideologias econômicas e o nacional-desenvolvimentismo. Os economistas como elite política. Reforma do Estado e globalização econômica. Democracia e reformas econômicas. Inflação, conflito distributivo, legitimidade e consenso. As contradições entre democracia e capitalismo.

### **Bibliografia:**

#### Bibliografia Básica

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. A Construção Política do Brasil. Sociedade, economia e Estado desde a Independência. 2ª edição. São Paulo: Editora 34, 2015.

BIELSCHOWSKY, Ricardo. 1930-1964: pensamento econômico brasileiro. O ciclo econômico do desenvolvimentismo. 4ª edição. São Paulo: Editora Contraponto, 2000.

DINIZ, Eli; BOSCHI, Renato Raul. Empresários, Interesses e Mercado: dilemas do desenvolvimento no Brasil. Belo Horizonte: Humanitas/Editora UFMG, 2004.

EVANS, Peter. Autonomia e Parceria: Estados e transformação industrial. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2004.

SOLA, Lourdes (Org.). Estado, Mercado e Democracia: política e economia comparadas. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

#### Bibliografia Complementar

DRAIBE, Sônia. Estado e industrialização no Brasil 1930-1960. 2ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

EVANS, Peter, RUESCHEMEYER, Dietrich e SKOCPOL, Theda. Bringing the State Back In. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

LAFER, Celso. JK e o Programa de Metas (1956-1961) Processo de Planejamento e Sistema Político no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

FISHLOW, Albert. Desenvolvimento no Brasil e na América Latina: uma perspectiva histórica. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

HAGGARD, Stephan. Pathways from the Periphery. The Politics of Growth in the Newly Industrializing Countries. Ithaca: Cornell University Press, 1990.

PRZEWORSKI, Adam. Estado e Economia no Capitalismo. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.

STEPAN, Alfred. (org.) Democratizando o Brasil. São Paulo: Paz e Terra, 1988.

## **Nome: Estado e Democracia na América Latina**

**Nível: Mestrado    Obrigatória: Não    Créditos: 4**

### **Ementa:**

As transformações dos Estados latino-americanos no século XX e começo do século XXI. Estado de bem-estar social. Estado desenvolvimentista dependente. Estado neoliberal/ Estado novo-desenvolvimentista. O processo de redemocratização na América Latina e a funcionalidade do tipo de democracia implementado na região. Ascensão de modelos políticos progressistas na América Latina no século XXI. Crise Política da esquerda e volta do conservadorismo pós-momento progressista. Neo-colonialismo na América Latina e o papel do Estado. Crise democrática e o impacto dos movimentos sociais na América Latina no século XXI.

### **Bibliografia:**

#### Bibliografia Básica

BIELSCHOWSKY, Ricardo. Cinquenta anos de pensamento na Cepal. São Paulo: Record, 2000.

BORÓN, Atilio. Estado, capitalismo y democracia en América Latina. Buenos Aires: CLACSO, 2003.

CARDOSO, Fernando Henrique e Enzo Faletto. Dependência e Desenvolvimento na América Latina: ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Zaahar Editores, 1981

FURTADO, Celso. Formação Econômica da América Latina. Rio de Janeiro: LIA, 1969.

PEREIRA, Bresser. Um novo estado para a América Latina. Novos Estudos Cebrap, n.50, março 1998, p. 91-98.

#### Bibliografia Complementar

ANDERSON, Perry. Balanço do neoliberalismo. In.: SADER, Emir. As políticas sociais e o Estado Democrático. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

CLARKE, Simon. Crise do fordismo ou crise da social-democracia? Lua Nova Revista de Cultura e Política, n24, 1991, p. 117-150.

ESPING-ANDERSEN, Gosta. As três economias políticas do welfarestate. Lua Nova Revista de Cultura e Política, n. 24, 1991, p. 85-116.

HARVEY, David. Neoliberalismo – história e implicações. Edições Loyola, 2005.

FURTADO, Celso. Repensar El desarrollo. Cuardenos Del Pensamiento Critico Latinoamericano, 2008.

PRZEWORSKI Adam. A mecânica da instabilidade de regime na América Latina. Novos Estudos Cebrap. São Paulo, n.100, 2014, p. 27-54.

SANTOS, Maria Helena de Castro Santos. Que democracia? Uma visão conceitual desde a perspectiva dos países em desenvolvimento. Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, v. 44, n 4, 2001, pp.729-771.

## **Nome: Política Internacional Contemporânea**

**Nível: Mestrado    Obrigatória: Não    Créditos: 4**

### **Ementa:**

Política Internacional: conceitos e cenário. Modelo Westfaliano e o Estado do século XXI. Dinâmicas políticas, econômicas, sociais e bélicas do sistema internacional. Principais atores do sistema e suas interações. Instituições internacionais e cooperação. Ordem Global e o papel do Estado. Potências emergentes. 11 de setembro e a configuração de poder global. Multilateralismo e comércio internacional. Debates de Gênero na Política Internacional. Globalização e suas consequências internacionais. Conflitos Armados e sua relação com a política internacional.

### **Bibliografia:**

#### Bibliografia Básica

ALBUQUERQUE, J. A. G. Relações internacionais contemporâneas: a ordem mundial depois da guerra fria. São Paulo: Editora Vozes, 2005.

ARRIGHI, Giovanni. O Longo Século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo. UNESP, Rio de Janeiro, 1995.

DUPAS, G. Atores e poderes na nova ordem global: assimetrias, instabilidades e imperativos de legitimação. São Paulo: Editora Unesp, 2005.

SLAUGHTER, Anne-Marie. A new world order. Princeton: University Press, 2004

VIOTTI, P.; KAUPPI, M. International Relations and World Politics. Security, Economy, Identity. New Jersey: Prentice-Hall, 2001.

#### Bibliografia Complementar

ARON, R. Paz e Guerra entre as Nações. Brasília: Ed. UnB/ IPRI, 2001.

AYERBE, L. F. Ordem, Poder e Conflito no século XXI. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

BAYLIS, J.; SMITH, S. (eds). The globalisation of world politics. An introduction to International Relations. Oxford: OUP, 2005.

HOLSTI, K. J. Taming the Sovereigns: institutional change in international politics. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

HURREL, A. Os Brics e a Ordem Global. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

MATIAS, E. F. P. A humanidade e suas fronteiras. Do Estado soberano à Sociedade Global. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2014.

RODRIGUES, J. N. Como o Capital Financeiro Conquistou o Mundo. Lisboa: Centro Atlântico, 2012.

**Nome: Seminário Avançado em Política e Sociedade Internacional**

**Nível: Mestrado    Obrigatória: Não    Créditos: 2**

**Ementa:**

Disciplina de caráter aberto. Ementa e bibliografia a serem definidas de acordo com a demanda de temas contemporâneos pelos discentes do programa vinculados à linha de pesquisa.

**Bibliografia:**

De acordo com a atividade proposta.

**Nome: Advanced Seminar on Politics and International Society**

**Nível: Mestrado    Obrigatória: Não    Créditos: 2**

**Ementa:**

Open-ended course. Syllabus and bibliography to be specified with regard to the demand of contemporary themes by the students of the program linked to the research line.

**Bibliografia:**

In accordance with the proposed activity.

**Disciplinas Eletivas Linha Segurança, Estratégia e Defesa**

**Nome: Segurança Internacional Contemporânea**

**Nível: Mestrado    Obrigatória: Não    Créditos: 4**

**Ementa:**

A segurança internacional no pós-Guerra Fria com foco nos países em desenvolvimento e nos sistemas regionais. Debates teórico-práticos sobre guerra e segurança no sistema internacional. As relações entre guerra e política; Estados, inovação e exércitos nacionais; e o papel da guerra nas estruturas e transformações sistêmicas. A Segurança Internacional no pós-Guerra Fria e as grandes transições atuais: debates conceituais; mudanças tecnológica, energética e demográfica; a multipolaridade e o novo regionalismo. A Segurança Internacional entre as grandes potências e no Terceiro Mundo. Discussão de tópicos sobre Guerra e Estado no Terceiro Mundo; Segurança Interna, transnacional e regional;

Intervenções armadas e missões de paz complexas; Resolução de conflitos e cooperação internacional. Estudos de segurança regional e abordagens práticas sobre regiões.

### **Bibliografia:**

#### Bibliografia Básica

AYOUB, M. The Third World Security Predicament: state making, regional conflict, and the international system. Boulder: Lynne Rienner Publishers, 1995.

BUZAN, B.; HANSEN, L. Evolução dos Estudos de Segurança Internacional. São Paulo: Unesp, 2012.

BUZAN, B.; WEVER, O. Regions and Powers. New York: Cambridge University Press, 2003.

CLAUSEWITZ, C. V. Da Guerra. Princeton: Princeton University Press, 1984.

WILLIAMS, P. (Ed.) Security Studies: an introduction. New York: Routledge, 2008.

#### Bibliografia Complementar

ADLER, E.; BARNETT, M. (Ed.) Security Communities. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

BUZAN, B.; JONES, C.; LITTLE, R. The Logic of Anarchy: neorealism to structural realism. New York: Columbia University Press, 1993.

BUZAN, B.; WEVER, O.; WILDE, J. Security: a new framework for analysis. Boulder: Lynne Rienner Publishers, 1998.

CALL, C.; WYETH, V. (Ed.) Building States to Build Peace. Boulder: Lynne Rienner, 2008.

GILPIN, R. War and change in world politics. Cambridge: Cambridge University Press, 1981.

HOLSTI, K. J. Taming the Sovereigns: institutional change in international politics. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

TILLY, C. Coerção, Capital e Estados Europeus. São Paulo: USP, 1996.

### **Nome: Segurança e Defesa no Brasil e seu Entorno Estratégico**

**Nível: Mestrado      Obrigatória: Não      Créditos: 4**

#### **Ementa:**

A formação histórica e a evolução contemporânea da política externa e de defesa do Brasil à luz das dinâmicas de segurança e defesa de seu entorno estratégico prioritário (América do Sul e Atlântico Sul). Aspectos teórico-conceituais fundamentais para o estudo da segurança e defesa do Brasil e de seu Entorno Estratégico. A evolução dos desafios e das políticas de segurança e defesa do Brasil em perspectiva histórica e contemporânea. A segurança e defesa regionais na América do Sul com foco nas estruturas do complexo regional e nas dinâmicas de cooperação e conflito. A segurança e defesa regionais no Atlântico Sul com foco nas estruturas do complexo regional e nas dinâmicas de cooperação e conflito

## **Bibliografia:**

### Bibliografia Básica

AYOUB, Mohammed. The Third World Security Predicament: State Making, Regional Conflict, and the International System. Lynne Rienner Publishers, 1995.

BUZAN, Barry; WÆVER, Ole. Regions and Powers: The Structure of International Security. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2003.

NASSER, Reginaldo Mattar; MORAES, Rodrigo Fracalossi de. O Brasil e a segurança no seu entorno estratégico: América do Sul e Atlântico Sul. Brasília: Ipea, 2014.

SODRÉ, Nelson Werneck. História Militar do Brasil. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

VISENTINI, Paulo Fagundes. A projeção internacional do Brasil: 1930-2012. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

### Bibliografia Complementar

ALSINA JR, João Paulo. O poder militar como instrumento da política externa brasileira contemporânea. RBPI. Brasília, 52 (2):173-191, 2009.

CEPIK, Marco. América do Sul: Economia e Política da Integração Regional. 1. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

CERVO, Amado Luiz. Inserção Internacional: formação dos conceitos brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2008.

FUNAG. Integração da América do Sul. Seminário sobre a Integração da América do Sul. Brasília: FUNAG/IPRI, 2010.

MATTOS, Carlos de Meira. Geopolítica. Vols 1-3. São Paulo: FGV, 2011.

PAGLIARI, Graciela de Conti. O Brasil e a segurança na América do Sul. Curitiba: Juruá, 2009.

VISENTINI, Paulo Fagundes; PEREIRA, Analúcia Danilevicz. O Atlântico Sul como espaço estratégico para o Brasil: política externa e de defesa. In: ARTURI, Carlos Schmidt (Org.). Políticas de Defesa, Inteligência e Segurança. 1ed.Porto Alegre: UFRGS, 2014.

## **Nome: Segurança e Estratégia das Grandes Potências**

**Nível: Mestrado      Obrigatória: Não      Créditos: 4**

### **Ementa:**

As principais características das definições estratégicas das grandes potências e as dinâmicas atinentes à sua segurança. O debate teórico em torno das grandes potências e os casos específicos de China, Estados Unidos da América do Norte e Rússia. Introdução ao estudo das Grandes Potências. Segurança e Estratégia de Grandes Potências. A Segurança e Estratégia da China. A Segurança e Estratégia dos EUA. A Segurança e Estratégia da Rússia. Segurança das Grandes potências e sua relação com os países periféricos.

## **Bibliografia:**

### Bibliografia Básica

BRAUMOELLER, Bear F. The great powers and the international system: systemic theory in empirical perspective. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.

BROOKS, Stephen G.; WOHLFORTH, William C. World out of balance: international relations and the challenge of American primacy. Princeton: Princeton University Press, 2008.

COPELAND, Dale C. The origins of major war. New York: Cornell University Press, 2000.

GILPIN, Robert. War and change in world politics. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.

MEARSHEIMER, John J. The tragedy of great power politics. New York: WW Norton & Company, 2001.

### Bibliografia Complementar

JOHNSTON, Alastair Iain. Social states: China in international institutions, 1980-2000. Princeton: Princeton University Press, 2014.

LO, Bobo. Russian foreign policy in the post-Soviet era: reality, illusion and mythmaking. New York: Palgrave Macmillan, 2002.

MANKOFF, Jeffrey; MANKOFF, Jeffrey. Russian foreign policy: the return of great power politics. Lanham, MD: Rowman & Littlefield, 2009.

MCDONALD, Patrick J. Great Powers, Hierarchy, and Endogenous Regimes: Rethinking the Domestic Causes of Peace. *International Organization*, v. 69, n. 3, p. 557-588, 2015.

SHAMBAUGH, David L. et al. China goes global: The partial power. Oxford: Oxford University Press, 2013.

SHAMBAUGH, David. Modernizing China's military: Progress, problems, and prospects. Berkeley: Univ of California Press, 2002.

WALT, Stephen M. Taming American power: the global response to US primacy. New York: WW Norton & Company, 2006.

## **Nome: Estudos Estratégicos e de Defesa**

**Nível: Mestrado    Obrigatória: Não    Créditos: 4**

### **Ementa:**

Análise das abordagens clássicas do pensamento estratégico e fundamentos dos estudos estratégicos em termos teóricos e empíricos. Histórico dos conflitos armados envolvendo as grandes potências. Estruturas de força, doutrinas e estratégia militar dos Estados. Os dilemas envolvidos na condução da defesa e da guerra em seus diversos tipos, organização, emprego da força e meios de gestão e produção. Possibilidades do uso da força e suas consequências internacionais. Identificação e análise dos objetivos militares de curto, médio e longo prazo das grandes potências. Estratégia de segurança e defesa das potências emergentes em perspectiva global e regional.



## **Bibliografia:**

### Bibliografia Básica

BAYLIS, John; WIRTZ, James; GRAY, Colin; COHEN, Eliot (Eds.) Strategy in the contemporary world: an introduction to strategic studies. 2ed. Oxford: Oxford University Press, 2007.

CLAUSEWITZ, Carl von. Da guerra. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

DUNNIGAN, James F. How to make war. New York: Quill Books, 2003.

O'HANLON, Michael. The science of war. Princeton: Princeton University Press, 2009.

PROENÇA Jr, Domicio; DINIZ, Eugênio; RAZA, Salvador. Guia de estudos de estratégia. Rio Janeiro: Zahar, 1999.

### Bibliografia Complementar

BIDDLE, Stephen. Military Power: explaining victory and defeat in modern battle. Princeton: Princeton University Press, 2004.

ECHEVARRIA, Antulio J. Clausewitz and contemporary war. Oxford: Oxford University Press, 2013.

ECHEVARRIA, Antulio J. Reconsidering the american way of war. Georgetown: Georgetown University Press, 2014.

McDERMOTT, Roger; NYGREN, Bertil; PALLIN, Carolina. Russian armed forces in transition. London: Routledge, 2012.

McNEILL, William. Em busca do poder. São Paulo: Bibliex, 2014.

O'HANLON, Michael. The Wounded Giant: America's Armed Forces in an Age of Austerity. New York: Penguin Books, 2011.

SHAMBAUGH, David. Modernizing China's military: progress, problems, and prospects. Berkeley: University of California Press, 2004.

## **Nome: Guerra, Estado e Tecnologia**

**Nível: Mestrado    Obrigatória: Não    Créditos: 4**

### **Ementa:**

Análise da interação entre o fenômeno da guerra e a formação de Estados e os modos de acumulação econômica. O papel das guerras como mecanismo de mudanças nas estruturas políticas, tecnológicas e produtivas. Estruturação do atual sistema internacional a partir de sua gênese no sistema europeu de Estados e a sua expansão global. As transformações na guerra e a sua relação com as características e estruturas dos Estados modernos e as revoluções tecnológicas. Guerra e transformações sociais: exércitos nacionais, aquisição de direitos e a complexificação das atividades do Estado. Guerra, Estado e Tecnologia para além do caso europeu. Indústria de Defesa e a formação de Complexos Militares-Industriais-Acadêmicos. Globalização, Estado, Guerra e inovação tecnológica no mundo contemporâneo: digitalização, RMA e comando do espaço.

## **Bibliografia:**

### Bibliografia Básica

ARRIGHI, Giovanni. O longo século: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo. São Paulo: Editora Unesp/Contraponto, 1996.

HOBBSBAWN, Eric. Nações e nacionalismo desde 1780. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

KENNEDY, Paul. Ascensão e queda das grandes potências. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

MCNEILL, William. Em busca do poder. São Paulo: Bibliex, 2014.

TILLY, Charles. Coerção, capital e estados europeus. São Paulo: EDUSP, 1996 [1990].

### Bibliografia Complementar

ANDERSON, Benedict. Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

GIDDENS, Anthony. O Estado-nação e a violência. São Paulo: EDUSP, 2001 [1987].

HARDIN, Russel. "Compliance, Consent and Legitimacy". In: BOIX, C.; STOKES, S. (Eds.) Oxford Handbook of Comparative Politics. Oxford: Oxford University Press, 2007, p. 236-255.

KASPERSEN, Lars Bo; STRANDBJERG, Jeppe (org.). Does War Make States?: Investigations of Charles Tilly's Historical Sociology. Cambridge: Cambridge University Press, 2017.

O'HANLON, Michael E. Technological Change and the Future of Warfare. Washington, DC: Brookings Institution Press, 2000.

PARKER, Geoffrey. The Military Revolution: military innovation and the rise of the West 1500-1800. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

WALLERSTEIN, Immanuel. Capitalismo histórico e civilização capitalista. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001.

## **Nome: Estudos da Paz e Resolução de Conflitos**

**Nível: Mestrado      Obrigatória: Não      Créditos: 4**

### **Ementa:**

Construção histórica dos processos de resolução de conflitos. Teorias da Paz e epistemologias de pesquisa. Conceitos e definições dos processos de resolução de conflitos e dos Estudos da Paz. Estudos da Paz e sua relação com as Guerras do século XX. Dinâmicas e características dos conflitos no século XX e XXI. Violência e a Construção da Paz. Paz Positiva. Paz Negativa. Paz Democrática. *Peacemaking*. *Peacekeeping*. *Peacebuilding*. Missões de Paz/Resolução de Conflitos e suas consequências para política internacional. Mediação, Negociação e *Multi-track Diplomacy*. Intervenções humanitárias e seu papel na construção da Paz. Atores dos processos de Resolução de Conflitos.

### **Bibliografia:**

### Bibliografia Básica

FISAS, V. Procesos de paz y negociación em conflictos armados. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica, 2004.

GALTUNG, J. Peace by Peaceful Means: peace and conflict, development and civilization. London: Sage Publications, 1996.

RAMSBOTHAN, O.;WOODHOUSE, T.; MIAL, H. Contemporary Conflict Resolution: the prevention, management and transformation of deadly conflicts. Cambridge: Polity Press, 2016.

RICHMOND, O. P.; POGODDA, S. Post-Liberal Peace Transitions: Between Peace Formation and State Formation. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2017.

SANDOLE, D. J.D. et.al. (eds) Handbook of Conflict Analysis and Resolution. Londres: Routledge Taylor & Francis, 2009

### Bibliografia Complementar

BERCOVITCH, J.; JACKSON, R. Conflict resolution in the Twenty-first century – Principles, Methods and Approaches. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 2009.

DOBBINGS, J. et al. The UN's role in nation-building: from Congo to Iraq. Santa Monica: RAND Corporation, 2005.

GALTUNG, J. Violence, peace and peace research. Journal of Peace Research. Vol. 6, nº 3, 1969, p. 167-191.

GILPIN, R. War and change in world politics. Cambridge: Cambridge University Press, 1981.

LEDERACH, J.P.; JENNER, J.M. (eds) A handbook of International Peacebuilding. Into the eye of the storm. San Francisco: Jossey-Bass, 2002.

PARIS, R. At war's end: building peace after civil conflict. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

RICHMOND, Oliver P. A post-liberal peace: Eirenism and the everyday. Review of International Studies. Vol. 35, nº 3, 2009, p. 557-580.

### **Nome: Tópicos Especiais em Segurança, Estratégia e Defesa**

**Nível: Mestrado    Obrigatória: Não    Créditos: 2**

#### **Ementa:**

Disciplina de caráter aberto. Ementa e bibliografia a serem definidas de acordo com a demanda de temas contemporâneos pelos discentes do programa vinculados à linha de pesquisa.

#### **Bibliografia:**

De acordo com a atividade proposta.

**Nome: Advanced Seminar on Security, Strategy and Defence**

**Nível: Mestrado    Obrigatória: Não    Créditos: 2**

**Ementa:**

Open-ended course. Syllabus and bibliography to be specified with regard to the demand of contemporary themes by the students of the program linked to the research line.

**Bibliografia:**

In accordance with the proposed activity.

## 7. CORPO DOCENTE

O Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais será composto por 9 (nove) professores permanentes e 2 (dois) professores colaboradores, os quais cumprem com a totalidade dos critérios de composição e produção intelectual requeridos pela área de Ciência Política e Relações Internacionais, segundo o documento Requisitos para a Apresentação de Propostas de Cursos Novos (APCN) de 2016. Entre as regras fundamentais, destacam-se: (i) mínimo de 08 (oito) docentes permanentes; (ii) mínimo 70% de docentes permanentes para propostas APCN; (iii) todos os integrantes do corpo docente com experiência mínima prévia de orientação antes de seu credenciamento como permanentes (iniciação científica, TCC); (iv) todos os docentes do corpo permanente com pelo menos uma publicação B2 ou superior nos últimos 4 anos; e (v) (desejável) parte substantiva desta produção veiculada por meio de publicações classificadas como A1, A2 e B1 (no caso, cerca de 80% dos docentes permanentes integrantes à proposta possuem publicações em Qualis estrato superior na referida área). O quadro 2, na página seguinte apresenta lista com dados pessoais e profissionais dos docentes vinculados à proposta.

Os professores permanentes do Programa são caracterizados pelo pertencimento à Instituição que abrigará o Programa, a adequação aos requisitos de atuação profissional e produção acadêmica da área, e a vinculação de sua atuação em ensino e pesquisa nas linhas de pesquisa propostas pelo curso. Estes docentes colaborarão com orientações e coorientações de discentes, bem como com a oferta anual de no mínimo uma disciplina, de acordo com o plano de oferta do programa e a lista de disciplinas vinculadas a cada docente. Os professores colaboradores do Programa são caracterizados pela sua excelência acadêmica e reconhecimento científico na área de Relações Internacionais, especificamente na atuação vinculadas às temáticas das linhas de pesquisa do PPGRI. Incentiva-se o enquadramento de professores externos à instituição nesta categoria, com o intuito de fortalecer iniciativas de cooperação institucional, nacional e internacional. Tais docentes colaborarão com orientações e coorientações de discentes, bem como com a oferta eventual de disciplinas a eles vinculadas, além dos cursos de Seminários Avançados/*Advanced Seminar*.

Os professores permanentes integrados ao Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais distribuem-se nas 3 (três) linhas de pesquisa do Programa da seguinte forma:

**Linha de Pesquisa em Instituições e Desenvolvimento:** 3 professores - Adriano José Pereira, Ademar Pozzatti Junior e Jânia Maria Lopes Saldanha.

**Linha de Pesquisa em Política e Sociedade Internacional:** 3 professores - Mariana Selister Gomes, Rosana Soares Campos e José Carlos Martines Belieiro Junior.

**Linha de Pesquisa em Segurança, Estratégia e Defesa:** 3 professores - Igor Castellano da Silva, Júlio César Cossio Rodriguez e Arthur Coelho Dornelles Júnior.

**Quadro 2 – Docentes Permanentes e Colaboradores do PPG em Relações Internacionais UFSM**

DADOS DO CORPO DOCENTE				TITULAÇÃO				VÍNCULO					
Nome Completo	Tipo de Documento	Número do Documento	E-mail Institucional	Nível	Ano	País	Instituição	Categoria	Linha de Pesquisa	Hs IES	Hs PPG	IES vinculada à proposta?	IES
Ademar Pozzatti Junior	CPF	000.303.070-90	<a href="mailto:ademar.pozzatti@ufsm.br">ademar.pozzatti@ufsm.br</a>	Doutorado	2015	Brasil	Universidade Federal de Santa Catarina	Permanente	Instituições e Desenvolvimento	40	10	Sim	Universidad e Federal de Santa Maria
Adriano José Pereira	CPF	640.762.880-68	<a href="mailto:adrianoeconomia@ufsm.br">adrianoeconomia@ufsm.br</a>	Doutorado	2010	Brasil	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Permanente	Instituições e Desenvolvimento	40	10	Sim	Universidad e Federal de Santa Maria
Arthur Coelho Dornelles Júnior	CPF	988.313.720-68	<a href="mailto:arthur.coelho@gmail.com">arthur.coelho@gmail.com</a>	Doutorado	2012	Brasil	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Permanente	Segurança, Estratégia e Defesa	40	10	Sim	Universidad e Federal de Santa Maria
Danielle Jacon Ayres Pinto	CPF	291.367.488-70	<a href="mailto:danielle.pinto@ufsm.br">danielle.pinto@ufsm.br</a>	Doutorado	2015	Brasil	Universidade Estadual de Campinas	Permanente	Segurança, Estratégia e Defesa; Política e Sociedade Internacional	40	10	Sim	Universidad e Federal de Santa Maria
Igor Castellano da Silva	CPF	677.041.230-68	<a href="mailto:igor.castellano.silva@ufsm.br">igor.castellano.silva@ufsm.br</a>	Doutorado	2015	Brasil	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Permanente	Segurança, Estratégia e Defesa	40	10	Sim	Universidad e Federal de Santa Maria
José Carlos Martines Belieiro Junior	CPF	251.138.998-36	<a href="mailto:jcmbjunior@yahoo.com.br">jcmbjunior@yahoo.com.br</a>	Doutorado	2009	Brasil	Universidade Federal do Paraná	Permanente	Política e Sociedade Internacional; Instituições e Desenvolvimento	40	10	Sim	Universidad e Federal de Santa Maria
Júlio César Cossio Rodriguez	CPF	001.205.130-64	<a href="mailto:julio.rodriguez@ufsm.br">julio.rodriguez@ufsm.br</a>	Doutorado	2013	Portugal	Universidade de Lisboa	Permanente	Segurança, Estratégia e Defesa	40	10	Sim	Universidad e Federal de Santa Maria
Mariana Selister Gomes	CPF	006.476.660-81	<a href="mailto:marianaselister@gmail.com">marianaselister@gmail.com</a>	Doutorado	2013	Portugal	Instituto Universitário de Lisboa	Permanente	Política e Sociedade Internacional	40	10	Sim	Universidad e Federal de Santa Maria

Continua...

DADOS DO CORPO DOCENTE				TITULAÇÃO				VÍNCULO					
Nome Completo	Tipo de Documento	Número do Documento	E-mail Institucional	Nível	Ano	País	Instituição	Categoria	Linha de Pesquisa	Hs IES	Hs PP G	IES vinculada à proposta ?	IES
Rosana Soares Campos	CPF	820.784.321-72	<a href="mailto:rosanascamp@s@yahoo.com.br">rosanascamp@s@yahoo.com.br</a>	Doutorado	2010	Brasil	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Permanente	Política e Sociedade Internacional	40	10	Sim	Universidade Federal de Santa Maria
Jânia Maria Lopes Saldanha	CPF	402.492.120-72	<a href="mailto:janiasaldanha@gmail.com">janiasaldanha@gmail.com</a>	Doutorado	2004	Brasil	Unisinos	Permanente	Instituições e Desenvolvimento	40	10	Sim	Universidade Federal de Santa Maria
Marco Aurélio Chaves Cepik	CPF	545.726.220-00	<a href="mailto:marco.cepik@ufrgs.br">marco.cepik@ufrgs.br</a>	Doutorado	2001	Brasil	Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro	Colaborador	Segurança, Estratégia e Defesa	40	10	Não	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Andrés Malamud	Passaporte	M886658	<a href="mailto:amalamud@ics.ul.pt">amalamud@ics.ul.pt</a>	Doutorado	2003	Itália	Instituto Universitário Europeu	Colaborador	Política e Sociedade Internacional	40	10	Não	Universidade de Lisboa
Marcelo Arend	CPF	950.276.700-44	<a href="mailto:marcelo.arend@ufsc.br">marcelo.arend@ufsc.br</a>	Doutorado	2009	Brasil	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Colaborador	Instituições e Desenvolvimento	40	10	Não	Universidade Federal de Santa Catarina



## 8. PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA, ARTÍSTICA E TÉCNICA

De acordo com a Portaria nº 161, de 22 de agosto de 2017 apresentam-se abaixo as 5 (cinco) produções mais relevantes dos últimos cinco (5) anos (2012 a 2016, incluindo 2017 se houver), de cada docente permanente e colaborador vinculado à presente proposta.

### Ademar Pozzatti Junior

Nome	Autores	Tipo	Subtipo	Ano	Periódico/Livro	Qualis
Parceria estratégica entre Brasil e Argentina: uma análise entre 2002 e 2012	POZZATTI JUNIOR, A.; GRASSI, Jéssica	Bibliográfica	Artigo em Periódico	2017	Meridiano 47 (UnB)	B2
Teoria Crítica como abordagem Pós-Metafísica dos Direitos Humanos	POZZATTI JUNIOR, A.; HAAG, Valentina	Bibliográfica	Artigo em Periódico	2017	Revista de Estudos Internacionais	B2
A Contribuição do Movimento Pós-colonialista para as Relações Internacionais da América Latina	POZZATTI JUNIOR, A.; SANTOS, R. S. S. ; MIRANDA, R.	Bibliográfica	Capítulo de Livro	2014	In: Ricardo Soares Stersi dos Santos; Danielle Annoni. (Org.). Cooperação e Conflitos Internacionais: Globalização, Regionalismo e Ators. 1ed. Curitiba: Multideia, 2014, p. 9-34.	L4
Do pluralismo constitucional à cooperação jurisdicional: os desafios para a prestação jurisdicional internacional em um mundo cosmopolita	POZZATTI JUNIOR, A.; NASCIMENTO, V. R.	Bibliográfica	Artigo em Periódico	2013	Revista Mestrado em Direito (UNIFIEO. Impresso)	B5
A construção da cooperação jurisdicional nos pressupostos teóricos da obra de Pasquale Stanislao Mancini (1851-1872)	DAL RI Jr., Arno ; POZZATTI JUNIOR, A.	Bibliográfica	Artigo em Periódico	2012	Sequência (UFSC)	B1

### Adriano José Pereira

Nome	Autores	Tipo	Subtipo	Ano	Periódico/Livro	Qualis
Aliança capitalista e enraizamento da dependência tecnológica na economia brasileira: uma visão institucionalista evolucionária	PEREIRA, A. J.; DATHEIN, R.	Bibliográfica	Artigo em Periódico	2017	Economia e Sociedade (UNICAMP)	B1

The role of transnational corporations in the international insertion of Brazilian manufactures in the context of productive restructuring	PEREIRA, A. J.; DATHEIN, R.	Bibliográfica	Artigo em Periódico	2016	Revista de Economia Política (Online)	A1
Política Industrial como Instituição Desenvolvimentista: Uma Crítica ao "Novo Desenvolvimentismo" Baseada nas Experiências de Brasil e Coreia Do Sul	PEREIRA, A. J.; DATHEIN, R.	Bibliográfica	Artigo em Periódico	2016	Revista de Economia Contemporânea	B1
A transição para o trabalho livre no Brasil: uma hipótese a partir da nova economia institucional	PEREIRA, A. J.; NOGUEROL, L. P. F.	Bibliográfica	Artigo em Periódico	2016	História Econômica & História de Empresas	B5
A empresa e seu ambiente de interação: os limites da Teoria dos Custos de Transação e o alcance da Teoria Institucionalista Evolucionária	PEREIRA, A. J.; DATHEIN, R. ; CONCEIÇÃO, O. A. C.	Bibliográfica	Artigo em Periódico	2014	Economia e Sociedade (UNICAMP)	B1

### Arthur Coelho Dornelles Júnior

Nome	Autores	Tipo	Subtipo	Ano	Periódico/Livro	Qualis
A modernização militar da China e a distribuição de poder no Leste Asiático	DORNELLES JR., ARTHUR COELHO	Bibliográfica	Artigo em Periódico	2014	Contexto Internacional	A2
Classificação de guerras: a problemática das (in)definições	DALL'AGNOL, Augusto ; DORNELLES JR., ARTHUR COELHO	Bibliográfica	Artigo em Periódico	2017	REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DE DEFESA	B2

### Danielle Jacon Ayres Pinto

Nome	Autores	Tipo	Subtipo	Ano	Periódico/Livro	Qualis
THE CONCEPT OF POWER IN HANNAH ARENDT AND MICHEL FOUCAULT: A COMPARATIVE ANALYSIS	AYRES PINTO, Danielle Jacon; PEREIRA, C. M.	Bibliográfica	Artigo em Periódico	2017	Brazilian Journal of International Relations	B2
O Modelo Paradigmático de Hegemonia dos Estados Unidos da América no Pós-Segunda Guerra Mundial	AYRES PINTO, Danielle Jacon; BRAVO, J. S.	Bibliográfica	Artigo em Periódico	2016	Revista de Estudos Internacionais	B2
Fronteiras contemporâneas comparadas: relações internacionais e segurança regional no Brasil e na União Europeia	FREIRE, M. R. (Org.) ; AYRES PINTO, Danielle Jacon (Org.) ; CHAVES, D. (Org.)	Bibliográfica	Livro	2016		L1

Brasil e mediação de conflitos internacionais: um debate teórico para a construção do poder do Estado no século XXI	AYRES PINTO, Danielle Jacon	Bibliográfica	Artigo em Periódico	2012	Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD	B2
Smart Power Brasileiro: A cooperação internacional como projeção de poder internacional	AYRES PINTO, Danielle Jacon; MESQUITA, L. R.	Bibliográfica	Artigo em Periódico	2012	Política Hoje	B2

## Igor Castellano da Silva

Nome	Autores	Tipo	Subtipo	Ano	Periódico/Livro	Quali s
Política Externa na África Austral: guerra, construção do Estado e ordem regional (África do Sul, Angola, Moçambique, Zimbábue e Namíbia)	CASTELLANO DA SILVA, Igor	Bibliográfica	Livro	2017		
Explaining Co-operation and Conflict in Southern Africa: State-building, Foreign Policy and Regional Order	CASTELLANO DA SILVA, Igor	Bibliográfica	Artigo em Periódico	2016	Contexto Internacional	A2
O Futuro da África Austral: Consequências da expansão das fronteiras regionais e da bipolaridade   The Future of Southern Africa: consequences of the expansion of regional borders and bipolarity	CASTELLANO DA SILVA, Igor; BRANCHER, P. T.	Bibliográfica	Artigo em Periódico	2015	Coleção Meira Mattos - Revista das Ciências Militares	B2
Exército Nacional e Construção do Estado na África: A abordagem brasileira no caso da República Democrática do Congo   National Army and State-Building in Africa: The Brazilian Approach in the Case of The Democratic Republic of the Congo.	CASTELLANO DA SILVA, Igor; MARTINS, J. M. Q.	Bibliográfica	Artigo em Periódico	2014	AUSTRAL: Revista Brasileira de Estratégia e Relações Internacionais	B2
Congo, a Guerra Mundial Africana: conflitos armados, construção do estado e alternativas para a paz	CASTELLANO DA SILVA, Igor	Bibliográfica	Livro	2012		

## Jânia Maria Lopes Saldanha

Nome	Autores	Tipo	Subtipo	Ano	Periódico/Livro	Qualis
Cosmopolitismo Jurídico: Teorias e práticas de um direito emergente entre a globalização e a mundialização	SALDANHA, J. M. L.	Bibliográfica	Livro	2017		
O CASO DO AMIANTO: OS LIMITES DAS SOLUÇÕES LOCAIS PARA UM PROBLEMA DE SAÚDE GLOBAL	MARTIN-CHENUT, Kathia ; SALDANHA, J. M. L.	Bibliográfica	Artigo em Periódico	2016	Lua Nova (Impresso)	A2
Do governo por leis à governança por números: breve análise do Trade in Service Agreement	SALDANHA, J. M. L.; MELLO, R. C. ; LIMBERGER, T.	Bibliográfica	Artigo em Periódico	2016	Revista de Direito Internacional	B2
Diálogos transjurisdiccionales y reenvío prejudicial interamericano	SALDANHA, J. M. L.; VIEIRA, L. P.	Bibliográfica	Livro	2015		
Acesso (internacional) à justiça e cooperação jurisdicional	SALDANHA, J. M. L.; POZZATTI JUNIOR, A.	Bibliográfica	Capítulo de Livro	2015	In: Eduardo Andres Velandia Canosa. (Org.). Derecho procesal constitucional. 1ed. Bogotá: Legis, 2015, v. 1, p. 12-797.	

## José Carlos Martines Belieiro Junior

Nome	Autores	Tipo	Subtipo	Ano	Periódico/Livro	Qualis
Economia e Política da Transição Democrática no Brasil: uma análise dos governos FHC, Lula e Dilma	BELIEIRO JUNIOR, JOSÉ CARLOS MARTINES	Bibliográfica	Artigo em Periódico	2016	NORUS, Novos Rumos Sociológicos	B2
Bancos Públicos e Desenvolvimento Econômico: a experiência de Brasil e Coréia do Sul	BELIEIRO JUNIOR, JOSÉ CARLOS MARTINES; MURATT, B. S.	Bibliográfica	Artigo em Periódico	2015	RDE - Revista de Desenvolvimento Econômico	B3
Um Novo Capitalismo no Brasil? Fusões e Aquisições na Era Lula	BELIEIRO JUNIOR, José Carlos Martines; BARBOSA, L. G. C.	Bibliográfica	Capítulo de Livro	2015	In: Paulo Roberto Neves Costa; Juarez Pont. (Org.). Empresários, Desenvolvimento, Cultura e Democracia. 1ed. Curitiba/PR: Editora da UFPR, 2015, v. 1, p. 02-265.	
Um Novo Capitalismo No Brasil: Estado, Empresariado e Fusões e Aquisições na Era Lula	BELIEIRO JUNIOR, JOSÉ CARLOS MARTINES	Bibliográfica	Artigo em Periódico	2014	Pensamento Plural	B3

Política e Desenvolvimento no Brasil: a experiência do setor automotivo nos anos 1990	BELIEIRO JUNIOR, José Carlos Martines	Bibliográfica	Artigo em Periódico	2013	NORUS, Novos Rumos Sociológicos	B2
---	---------------------------------------	---------------	---------------------	------	---------------------------------	----

### Júlio César Cossio Rodriguez

Nome	Autores	Tipo	Subtipo	Ano	Periódico/Livro	Qualis
O Brasil e a América do Sul: o gigante ensimesmado	RODRIGUEZ, Julio C	Bibliográfica	Artigo em Periódico	2017	Iberoamericana (Madrid)	B1
O novo método histórico-comparativo e seus aportes à ciência política e à administração pública	Amorim Neto, Octavio ; RODRIGUEZ, Julio Cesar Cossio	Bibliográfica	Artigo em Periódico	2016	Revista de Administração Pública	A1
A Política Externa Brasileira	RODRIGUEZ, Julio C	Bibliográfica	Capítulo de Livro	2015	In: Lúcia Avelar; Antônio Octávio Cintra. (Org.). Sistema político brasileiro: uma introdução - 3ª edição. 3ed.São Paulo: Editora Unesp e Fundação Konrad Adenauer, 2015, v. 1, p. 373-388.	L3
Com um pé na região e outro no mundo: O dualismo crescente da política externa brasileira	MALAMUD, Andrés. ; RODRIGUEZ, Julio C.	Bibliográfica	Artigo em Periódico	2013	Estudos Internacionais	B2
Chagal ou Cordeiro? O Brasil frente aos desafios e oportunidades do Sistema Internacional	RODRIGUEZ, Julio C.	Bibliográfica	Artigo em Periódico	2012	Revista Brasileira de Política Internacional	A1

### Mariana Selister Gomes

Nome	Autores	Tipo	Subtipo	Ano	Periódico/Livro	Qualis
Gênero, Colonialidade e Migrações: uma análise de discursos institucionais sobre a "Brasileira Imigrante" em Portugal	GOMES, Mariana S..	Bibliográfica	Artigo em Periódico	2017	Política & Sociedade (UFSC)	B2
Empoderamento, Interseccionalidade e Ciberativismo: Uma Análise do -Manifesto Contra o Preconceito às Mulheres Brasileiras em Portugal	GOMES, Mariana Selister; PADILLA, B.	Bibliográfica	Artigo em Periódico	2016	Tomo (UFS)	B3
Apresentação ao Dossiê Gênero e Interseccionalidades	GOMES, Mariana S..	Bibliográfica	Artigo em Periódico	2016	Tomo (UFS)	B3

O imaginário social 'Mulher Brasileira' em Portugal: uma análise da construção de saberes, das relações de poder e dos modos de subjetivação	GOMES, Mariana S..	Bibliográfica	Artigo em Periódico	2013	Dados (Rio de Janeiro. Impresso)	A1
Novas e Velhas Configurações da Imigração Brasileira na Europa: Atas do 2º Seminário de Estudos sobre a Imigração Brasileira na Europa	PADILLA, B. (Org.) ; GOMES, Mariana S. (Org.) ; FRANÇA, Thais (Org.) ; FERNANDES, G. (Org.) ; MASANET, E. (Org.) ; RODRIGUES, E. (Org.)	Bibliográfica	Livro	2012		

### Rosana Soares Campos

Nome	Autores	Tipo	Subtipo	Ano	Periódico/Livro	Qualis
O impacto das reformas econômicas neoliberais na América Latina: desemprego e pobreza	SOARES CAMPOS, ROSANA	Bibliográfica	Artigo em Periódico	2017	POLIS (SANTIAGO. EN LÍNEA)	B1
Democracia procedimental: apontamentos teóricos e a redemocratização da América Latina	CAMPOS, R. S.	Bibliográfica	Artigo em Periódico	2017	CONTEXTUALIZACIONES LATINOAMERICANAS	B2
Por trás da maquiagem: a precarização do trabalho das revendedoras de cosméticos	ANDRETA, R. L. ; CAMPOS, R. S.	Bibliográfica	Artigo em Periódico	2016	Revista Ciências Sociais Unisinos	B3
Cultura Política e capital social: explicações para o comportamento e atitudes políticas	CAMPOS, R. S. ; ANDRETA, R. L. ; CUNHA, A. G. V.	Bibliográfica	Artigo em Periódico	2016	Revista Litteris	B3
Gestão da Informação Pública: um estudo sobre o portal transparência Goiás	CAMPOS, R. S. ; PAIVA, Denise Ferreira ; GOMES, Suely	Bibliográfica	Artigo em Periódico	2013	Sociedade e Estado (UnB. Impresso)	B1

### Andrés Malamud (colaborador)

Nome	Autores	Tipo	Subtipo	Ano	Periódico/Livro	Qualis
. Managing Security in a Zone of Peace: Brazil's Soft Approach to Regional Governance	ALCAÑIZ, Isabella; MALAMUD, Andrés	Bibliográfica	Artigo em Periódico	2017	Revista Brasileira de Política Internacional	A1
A Few Non-Conclusive Thoughts about Foreign Policy and Social Demands	MALAMUD, Andrés	Bibliográfica	Artigo em Periódico	2016	Contexto Internacional	A2

What Determines Foreign Policy in Latin America? Systemic versus Domestic Factors in Argentina, Brazil and Mexico, 1946-2008	AMORIM NETO, Octavio; MALAMUD, Andrés	Bibliográfica	Artigo em Periódico	2015	Latin American Politics and Society	A1
Social Revolution or Political Takeover? The Argentine Collapse of 2001 Reassessed	MALAMUD, Andrés	Bibliográfica	Artigo em Periódico	2013	Latin American Perspectives	A2
Politólogos on the Run. Contrasting Paths to Internationalization of Southern Cone Political Scientists	FREIDBERG, Flavia; MALAMUD, Andrés	Bibliográfica	Artigo em Periódico	2013	Latin American Politics and Society	A1

### Marcelo Arend (colaborador)

Nome	Autores	Tipo	Subtipo	Ano	Periódico/Livro	Qualis
Neoschumpeterian contributions to the debate on Brazilian economic growth patterns in the XXI century	FONSECA, P. C. D. ; AREND, Marcelo	Bibliográfica	Artigo em Periódico	2016	America Latina Hoy	A2
Que estratégia de desenvolvimento seguir? O Debate Desenvolvimentista Brasileiro no Século XXI	MOREIRA, A. G. ; AREND, Marcelo	Bibliográfica	Artigo em Periódico	2016	Análise Econômica (UFRGS)	B3
Industrialização do Brasil Ante a Nova Divisão Internacional do Trabalho	AREND, M. A	Bibliográfica	Artigo em Periódico	2015	Texto para Discussão (IPEA. Brasília)	B3
A industrialização do Brasil ante a nova divisão internacional do trabalho	AREND, Marcelo	Bibliográfica	Capítulo de Livro	2014	André Bojikian Calixtre; André Martins Biancarelli; Marcos Antonio Macedo Cintra. (Org.). Presente e futuro do desenvolvimento brasileiro. 1ed. Brasília: Ipea	
Brasil (1955-2005): 25 anos de catching up, 25 anos de falling behind	AREND, Marcelo; FONSECA, P. C. D. .	Bibliográfica	Artigo em Periódico	2012	Revista de Economia Política (Impresso)	A1

### Marco Aurélio Chaves Cepik (colaborador)

Nome	Autores	Tipo	Subtipo	Ano	Periódico/Livro	Qualis
A Network Analysis of South America's Intelligence Systems	CEPIK, Marco	Bibliográfica	Artigo em Periódico	2017	The International Journal of Intelligence and Counter Intelligence	A1

National Intelligence Systems as Networks: Power Distribution and Organizational Risk in Brazil, Russia, India, China, and South Africa	CEPIK, MARCO; MÖLLER, GUSTAVO	Bibliográfica	Artigo em Periódico	2017	Brazilian Political Science Review	A2
Inteligência em Operações de Paz da ONU: Déficit Estratégico, Reformas Institucionais e Desafios Operacionais	CEPIK, Marco; KUELE, G. M.	Bibliográfica	Artigo em Periódico	2016	Dados (Rio de Janeiro. Impresso)	A1
Intelligence, Crisis, and Democracy: Institutional Punctuations in Brazil, Colombia, South Africa, and India	CEPIK, Marco; AMBROS, Christiano	Bibliográfica	Artigo em Periódico	2014	INTELLIGENCE AND NATIONAL SECURITY	A2
Governança de TI: transformando a administração pública no Brasil	CEPIK, MARCO A. C.; CANABARRO, Diego (Org.)	Bibliográfica	Livro	2014		L4



## 9. PROJETOS DE PESQUISA

Abaixo estão elencados os Projetos de Pesquisa a serem desenvolvidos pelo Programa com a indicação da linha de pesquisa a que se vinculam e da equipe de docentes que deles participam.

### Linha de Pesquisa Instituições e Desenvolvimento

<b>Nome do Projeto</b>	<b>A EFETIVIDADE DO DIREITO EM FACE DO PODER DOS GIGANTES DA INTERNET</b>
<b>Data de Início</b>	2016 - atual
<b>Descrição (max 4000 carac)</b>	O projeto de pesquisa visa produzir diagnósticos comparados (Brasil e França) sobre o papel das grandes empresas (gigantes da Internet) na regulação jurídica e econômica das relações no mundo digital, com ênfase no direito privado. É um projeto de pesquisa em regime de cooperação internacional com os seguintes temas: regulação e gestão de dados pessoais e de recursos na Internet; direito da concorrência na Internet; novas práticas comerciais e sociais na Internet; direito da propriedade intelectual e Internet; e direito fiscal e tributário na Internet. As atividades em desenvolvimento - reuniões de trabalho e eventos, ao longo de 2016 - receberam fomento da CAPES, FAP-DF e Embaixada da França no Brasil.
<b>Financiadores</b>	
<b>Coordenador(a)</b>	Jânia Maria Lopes Saldanha
<b>Docentes PPGRI</b>	Jânia Maria Lopes Saldanha

<b>Nome do Projeto</b>	<b>Crescimento com estabilidade na economia brasileira</b>
<b>Data de Início</b>	2015 - atual
<b>Descrição (max 4000 carac)</b>	O projeto trata da busca do crescimento com estabilidade de preços na economia brasileira, em perspectiva histórica, desde a década de 1930.
<b>Financiadores</b>	
<b>Coordenador(a)</b>	Adriano José Pereira
<b>Docentes PPGRI</b>	Adriano José Pereira

<b>Nome do Projeto</b>	<b>Derecho internacional adjetivo y substantivo con enfoque a derechos humanos</b>
<b>Data de Início</b>	2014 - atual
<b>Descrição (max 4000 carac)</b>	O projeto visa analisar os mecanismos estatais e internacionais de proteção aos direitos humanos, suas causas e consequências, bem como o acesso à justiça e ao devido processo.
<b>Financiadores</b>	
<b>Coordenador(a)</b>	Jânia Maria Lopes Saldanha

<b>Docentes PPGRJ</b>	Jânia Maria Lopes Saldanha
-----------------------	----------------------------

<b>Nome do Projeto</b>	<b>Desindustrialização, falling behind e lock-in estrutural: a construção do conceito de Doença Brasileira</b>
<b>Data de Início</b>	2016 - atual
<b>Descrição (max 4000 carac)</b>	Nos últimos anos no Brasil o debate sobre o processo de desindustrialização nacional movimentou pesquisadores acadêmicos, instituições empresariais, representantes de esferas governamentais e a imprensa especializada. O debate em torno da problemática da desindustrialização coloca no centro da discussão a questão da relativa estagnação da produtividade agregada nacional, a mudança estrutural da economia em direção a crescentes ganhos de participação do setor de serviços e o padrão de inserção internacional. A pesquisa, ao recuperar diferentes interpretações para o processo de desindustrialização nacional, procura avançar no debate, através de uma análise comparativa do Brasil com outras economias de seus processos de mudança estrutural e de evolução da produtividade do trabalho no período pós-1980. Em geral, a explicação para a desindustrialização brasileira está relacionada com o fenômeno da "doença holandesa", e a queda da participação da indústria no PIB é percebida como maléfica ao crescimento econômico. Uma segunda corrente de pesquisadores, mais próxima a visão tradicional do mainstream, defende que o processo de desindustrialização brasileiro é benéfico, pois anteriormente a Brasil passava por uma espécie de "doença soviética", já que estava sobre industrializado em comparação a média mundial, e que tal doença era decorrente das políticas típicas do modelo de substituição de importações,. Ou seja, o grau de industrialização do Brasil anterior a década de 1990 estava em desacordo com sua dotação de fatores e tamanho. A partir de uma análise comparativa internacional das últimas três décadas, ancorada pelas perspectivas teóricas institucionalista e schumpeteriana, a pesquisa procurará avançar criticamente em relação às duas interpretações correntes sobre o fenômeno no Brasil, propondo uma nova interpretação para a relativa estagnação brasileira e desindustrialização precoce: a construção do conceito de "doença brasileira"
<b>Financiadores</b>	
<b>Coordenador(a)</b>	Marcelo Arend
<b>Docentes PPGRJ</b>	Marcelo Arend

<b>Nome do Projeto</b>	<b>Direito internacional e políticas públicas locais: o papel da cooperação internacional sul-americana para a efetivação dos direitos humanos</b>
<b>Data de Início</b>	2016 - atual
<b>Descrição (max 4000 carac)</b>	A presente pesquisa investiga o impacto do direito internacional na organização social e política estatal, a fim de se questionar em que medida a pluralidade de fontes jurídicas normativas internacionais é capaz de se materializar e produzir um impacto social. Para isso, pretende fazer uma reflexão sistemática, embasada e objetiva sobre as áreas e os mecanismos de cooperação internacional efetivamente postos em prática entre os países da América do Sul e verificar se existe um relacionamento entre estes esquemas de cooperação internacional e a efetiva construção de políticas públicas locais. Para tornar essa empreitada possível, na vastidão de tratados internacionais existentes, são investigados apenas os tratados que estabelecem esquemas de cooperação internacional para efetivação de direitos humanos implementados no âmbito da América do Sul, que envolvam o Brasil, nas áreas de saúde, educação, meio ambiente e acesso à justiça. Este projeto está dividido em três etapas. A primeira meta é identificar quais são os temas dominantes na agenda de cooperação internacional sul-americana e quais são as organizações internacionais e governamentais envolvidas na produção de esquemas de cooperação internacional. Trata-se de mapear quantitativamente e classificar os tratados internacionais. A segunda meta é verificar quais iniciativas são objeto de um "tratamento adequado" no âmbito da política doméstica. Por "tratamento adequado", se entende, primeiramente, a (I) internalização/incorporação dos tratados, e posteriormente o devido impacto desses tratados internacionais na (II) estrutura institucional, (III) ordenamento normativo e (IV) decisões jurisprudenciais brasileiras. Por fim, a terceira etapa da pesquisa trata de selecionar alguns temas/tratados internacionais específicos de cooperação internacional para investigar qualitativamente a incidência do direito internacional no plano doméstico, através de estudos de caso. Trata-se de identificar (I) os atores internacionais e (II) domésticos (órgão da administração pública) interessados em levar a cabo tais projetos cooperacionais, assim como o (III) o papel da sociedade civil na formação dessa pauta de interesses e

	o (IV) reflexo das políticas públicas produzidas nesses esquemas, sobretudo identificando os grupos sociais beneficiados.
<b>Financiadores</b>	
<b>Coordenador(a)</b>	Ademar Pozzatti Junior
<b>Docentes PPGRI</b>	Ademar Pozzatti Junior; Jania Maria Lopes Saldanha

<b>Nome do Projeto</b>	<b>Estudo sobre impacto no sistema processual dos Tratados Internacionais</b>
<b>Data de Inicio</b>	2012 - atual
<b>Descrição (max 4000 carac)</b>	Projeto de Pesquisa apresentado à Convocação 001/2001 da Secretaria de Assuntos Legislativos (SAL) do Ministério da Justiça do Brasil, no âmbito do Projeto Democratização das Informações no Processo de Elaboração Normativa (PNUD-SAL/MJ BRA/07/004). O projeto é uma parceria entre instituições públicas ou privadas para o desenvolvimento de pesquisas em temas jurídicos considerados prioritários pelo Ministério da Justiça que possam ser objeto de elaboração, alteração legislativa ou de apoio institucional. A presente pesquisa selecionada é responsável pela elaboração de pesquisa sobre o impacto no sistema processual Brasileiro dos Tratados Internacionais.
<b>Financiadores</b>	
<b>Coordenador(a)</b>	Jânia Maria Lopes Saldanha
<b>Docentes PPGRI</b>	Jânia Maria Lopes Saldanha; Ademar Pozzatti Júnior

<b>Nome do Projeto</b>	<b>Idex-RSE - Responsabilité Social des entreprises</b>
<b>Data de Inicio</b>	2013 - atual
<b>Descrição (max 4000 carac)</b>	Le projet part de différents constats. D'abord, depuis vingt-cinq ans, on assiste à une montée en puissance planétaire du concept onusien de développement durable. Ensuite, sous l'effet catalyseur de l'ISO 26000, la responsabilité sociétale des entreprises s'est ouverte à celle de toutes les organisations, qu'elles soient privées ou publiques. Par ailleurs, en raison d'une opinion publique de plus en plus sensible à la protection de l'environnement, la responsabilité sociétale des organisations a intégré l'objectif de développement durable au point que la RSE-O est aujourd'hui la déclinaison micro-économique de ce développement. Pris ensemble, ces trois phénomènes ont des conséquences sur la façon de concevoir le droit (c'est l'élargissement du champ d'observation, au-delà du droit qui impose, jusqu'au droit qui guide), de le fabriquer (c'est l'existence de fabriques privées à côté de traditionnelles fabriques publiques) et d'imputer une responsabilité à celui qui le viole (c'est aller au-delà de l'imputation devant un juge pour admettre d'autres façons d'engager la responsabilité).
<b>Financiadores</b>	
<b>Coordenador(a)</b>	Jânia Maria Lopes Saldanha
<b>Docentes PPGRI</b>	Jânia Maria Lopes Saldanha

<b>Nome do Projeto</b>	<b>Justice / Injustice globale ? Développement, Droits humains et Droit de la Reconnaissance : approches critiques et renouvelées</b>
<b>Data de Inicio</b>	2015 - atual
<b>Descrição (max 4000 carac)</b>	Ce programme vise à promouvoir dans une approche interdisciplinaire, critique et renouvelée des études concernant la justice globale et plus particulièrement les trois piliers juridiques qui semblent la constituer aujourd'hui : le développement, les droits humains et le récent « droit de la reconnaissance ». Depuis la formation de l'ordre juridique international contemporain à la fin de la Seconde Guerre mondiale, les questions du bien-être humain et de l'atténuation des souffrances ont

	<p>été en général analysées sous l'angle du développement, et plus récemment, des droits humains. Les fondements philosophiques de ces engagements proviennent souvent de divers courants de la pensée cosmopolitique, plus ou moins complices avec l'universalisation de l'internationalisme post-colonial, et plus ou moins européo-centrique. Les résultats furent à tout le moins ambigus et demandent à être interrogés de façon collective et approfondie. Le besoin de les reconsidérer de façon critique, et de ré-imaginer les possibilités de se rencontrer, se reconnaître et de s'accorder dignité les uns aux autres dans un monde de différence radicale, est indéniablement devenu urgent depuis « l'universalisation » du droit international. Ce programme trilingue poursuit trois objectifs :</p> <p>1) Encourager la réflexion critique, interdisciplinaire et renouvelée des relations entre droit international, (in)justice globale, (in)égalité, distribution et bien-être humain, égale dignité et différence culturelle ; et donc de s'interroger plus précisément sur les trois branches du droit qui composent ce programme : le droit du développement, les droits humains et le droit de la reconnaissance. 2) Permettre d'établir des liens entre universitaires (mais également praticiens ou militants), à tous les stades de leur carrière, francophones, anglophones voire hispanophones, pour faciliter les débats, le partage d'informations, l'annonce d'événements, de publications et des projets. Le programme offrira une plate-forme institutionnelle à tous les chercheurs, praticiens et autres professionnels intéressés et désirant élaborer ou s'associer à des projets centrés sur des approches hétérodoxes de la question de l'(in)justice globale. 3) Contribuer de façon active à transcrire cette approche renouvelée au plan normatif et institutionnel du droit international, approche qui a pour ambition de renforcer l'égalité sociale et économique des personnes, leur dignité et le respect de leurs différences culturelles</p>
<b>Financiadores</b>	
<b>Coordenador(a)</b>	Ademar Pozzatti Junior
<b>Docentes PPGR</b>	Ademar Pozzatti Junior

<b>Nome do Projeto</b>	<b>Observatorio de Justiça Ecológica</b>
<b>Data de Inicio</b>	2015 - atual
<b>Descrição (max 4000 carac)</b>	<p>O Observatório de Justiça Ecológica (OJE) é um espaço de pesquisa e ações nas áreas de meio ambiente, direitos humanos e direitos animais vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGD/UFSC). Este espaço de investigação surge a partir da necessidade de oferecer respostas sistêmicas aos conflitos ambientais no Brasil, cada vez mais numerosos apesar das iniciativas no âmbito legal, entre outros, que visam assegurar o fortalecimento da democracia. O Observatório tem como objetivo investigar a relação entre a redemocratização dos países latino-americanos pós década de 1980, particularmente o Brasil, e o aumento de casos de conflitos socioambientais que indicam que a lógica dominante continua sendo a de exploração dos recursos naturais, sem considerar parâmetros de proteção ambiental e de respeito aos direitos dos animais humanos e não-humanos. Face ao cenário de aguçamento de conflitos relacionados às modalidades dominantes de apropriação e gestão territorial, inclusive de evidências de casos de violação mais ou menos ostensiva da legislação ambiental em vigor, espera-se oferecer subsídios atualizados para a propositura de ações na defesa do meio ambiente, incluindo sua parte senciente: humanos e não-humanos</p>
<b>Financiadores</b>	
<b>Coordenador(a)</b>	Leticia Albuquerque
<b>Docentes PPGR</b>	Ademar Pozzatti Junior

<b>Nome do Projeto</b>	<b>Os canteiros da Internacionalização do Direito. Entre os paradoxos da Mundialização e as Possibilidades da Humanização</b>
<b>Data de Inicio</b>	2017 - atual
<b>Descrição (max 4000 carac)</b>	<p>Nesse projeto pretende-se trabalhar com a tríade: paradoxos da globalização, efeitos do fenômeno na América Latina e possibilidade de humanização. Essas ocorrências, como se vê, estão no coração do fenômeno da internacionalização do direito. Desde logo, podem ser identificadas duas ordens de transformação que a internacionalização provoca: (a) a transformação do real em face da proliferação normativa, então, uma transformação quantitativa, denominada pelos teóricos da Escola de Bruxelas,</p>

	como produtora de ONNI ? Objetos normativos não identificados e, uma transformação qualitativa, justamente porque o direito não é mais identificado como o direito produzido pelo Estado e; (b) uma profunda mudança epistemológica relacionada à Teoria do Direito. Com efeito, no que diz respeito aos paradoxos da globalização (a) a pesquisa abrangerá, inicialmente, análise de cinco ?canteiros? gerais: a- imigrações e suas percepções pelos diferentes sistemas de justiça na América Latina; b- o agravamento das exclusões sociais provocado pela globalização; c- questões ambientais e de saúde a fim de verificar a possibilidade de construir o conceito de bens públicos mundiais e a percepção destes na América Latina; d- a globalização do direito penal, com especial destaque para as questões de justiça de transição e justiça universal; e- novas tecnologias e a violação de direito à informação e direito à comunicação, do Big Data e das regulamentações da internet na América Latina. Os impactos sobre o direito nacional e não nacional decorrerão do fato de o tema da pesquisa apresentar (a) originalidade, (b) ser relevante e, (c) contribuir para o avanço do estado da arte. A (a) originalidade da pesquisa decorre da proposta de análise do fenômeno da globalização tomando-se como referência sua dupla expressividade: de uma parte, é um fenômeno que produz paradoxos. Na mesma medida em que se propõe reduzir as desigualdades no mundo, a partir do desenvolvimento econômico sustentável, do reconhecimento e respeito às diferenças culturais e às tradições, impõe-se como hegemônico e produz muitas exclusões.
<b>Financiadores</b>	
<b>Coordenador(a)</b>	Jânia Maria Lopes Saldanha
<b>Docentes PPGRI</b>	Jânia Maria Lopes Saldanha

<b>Nome do Projeto</b>	<b>Private International Law as Global Governance (PILAGG)</b>
<b>Data de Início</b>	2014 - atual
<b>Descrição (max 4000 carac)</b>	PILAGG is a Research Program which aims to draw the attention about the role that private international law should play in current times in order to contribute to global governance. It was firstly presented at the 2011 IGLP Workshop (Harvard Law School). Various workshops, open to the public and held at Sciences-Po Law School (Paris), have been organised throughout 2011/2012 with a full-day meeting held on May 11th 2012 and a new presentation at Harvard Law School (2012 IGLP Workshop). Papers and other materials produced during the PILAGG first year are forthcoming in a OUP book
<b>Financiadores</b>	
<b>Coordenador(a)</b>	Ademar Pozzatti Junior
<b>Docentes PPGRI</b>	Ademar Pozzatti Junior

## Linha de Pesquisa Política e Sociedade Internacional

<b>Nome do Projeto</b>	<b>GRUPO DE ESTUDO, EXTENSÃO E PESQUISA EM POLÍTICA INTERNACIONAL CONTEMPORÂNEA - GEPPIC</b>
<b>Data de Início</b>	2015 - atual
<b>Descrição (max 4000 carac)</b>	O GEPPIC é um grupo multidisciplinar que interage com diversos ramos do saber. É interinstitucional abrindo espaço para a participação de professores, estudantes e pesquisadores da área acadêmica em geral, independente no nível de graduação, pertencentes ou não ao corpo docente e discente da Universidade Federal de Santa Maria- UFSM como também, de membros da sociedade civil e do âmbito das forças armadas que congreguem o interesse em refletir, de forma prospectiva, suas preocupações e expectativas sobre o cenário da política internacional contemporânea.
<b>Financiadores</b>	
<b>Coordenador(a)</b>	Danielle Jacon Ayres Pinto

<b>Docentes PPGR</b>	Danielle Jacon Ayres Pinto, Andres Malamud, Rosana Soares Campos, Mariana Selister Gomes, José Carlos Martines Belieiro Junior
----------------------	--

<b>Nome do Projeto</b>	<b>Grupo de Investigación Democratización de America Latina en Perspectiva Comparada - DALC</b>
<b>Data de Inicio</b>	2012 - atual
<b>Descrição (max 4000 carac)</b>	Siendo que pensamos que el análisis comparado está en el centro de la ciencia política, el grupo de análisis político comparado de la democratización América Latina se propone vincular e impulsar los esfuerzos diversos de investigación sobre el estado y progreso (o retroceso) de nuestras democracias, que se realizan en y acerca de la región. Las líneas de investigación incluyen las transiciones de régimen político, la evaluación y medición de la calidad de la democracia, las características régimen a nivel sub-nacional, la presencia de ejercicios democracia participativa y la cobertura de los regímenes en relación a la equidad política y libertades civiles. También las características de los regímenes e instituciones políticas y sus vinculaciones con la eficacia y calidad de las políticas gubernamentales. La perspectiva comparada abarca estrategias de investigación que conllevan la contrastación de experiencias en diferentes regiones del mundo, dentro de la región latinoamericana, y dentro de cada país.
<b>Financiadores</b>	
<b>Coordenador(a)</b>	Juan Bautista Lucca
<b>Docentes PPGR</b>	Rosana Soares Campos

<b>Nome do Projeto</b>	<b>Impactos econômicos e transformações socioespaciais no espaço rural latinoamericano desencadeadas pela expansão do agronegócio - o caso da soja no Brasil, Argentina e Paraguai a partir da década de 1990</b>
<b>Data de Inicio</b>	2013 - atual
<b>Descrição (max 4000 carac)</b>	O objetivo deste projeto é analisar os impactos socioespaciais do processo de expansão do agronegócio na América Latina, a partir do estudo das transformações na economia e no território dos três países latinoamericanos que mais produzem soja, visando identificar os aspectos comuns e as especificidades deste processo em cada país. O projeto foi aprovado no edital Universal do CNPQ.
<b>Financiadores</b>	
<b>Coordenador(a)</b>	Christiane Senhorinha Soares Campos
<b>Docentes PPGR</b>	Rosana Soares Campos

<b>Nome do Projeto</b>	<b>Narrativas Patrimoniais e Turísticas em Cidades Históricas: (des)(re)construções do luso-tropicalismo no Brasil e em Portugal</b>
<b>Data de Inicio</b>	2014 - atual
<b>Descrição (max 4000 carac)</b>	A versão hegemônica da história colonial do Brasil vem sendo criticada, há algum tempo, por seu caráter pouco crítico, o qual enfatizaria a perspectiva branca, eurocêntrica, patriarcal e luso-tropical. Destes embates decorreram a Lei 10.639/2003, que obriga o ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira nas escolas, e a Lei 11.645/2008, que se refere a História e Cultura dos Povos Indígenas. Apesar do avanço no debate, as discussões têm se centrado no âmbito do ensino formal. No entanto, as cidades históricas também (re)produzem versões da História, através de suas narrativas turísticas e patrimoniais (Choay, 2001; Canclini, 1999; Chagas, 2003; Gastal, 2006). Assim, as cidades históricas fazem parte da emergência e consolidação de uma ordem discursiva de saber-poder (Foucault, 1986, 2004, 2008) sobre o passado. Neste sentido, interessa a este projeto adentrar neste espaço de disputas simbólicas, para responder: quais versões da História do Brasil e de Portugal estão sendo difundidas nas narrativas patrimoniais e turísticas de Cidades Históricas do período colonial? A ordem discursiva luso-tropical tem sido reproduzida nas narrativas de Cidades Históricas do Brasil e de Portugal? Onde estão negros, mulheres e indígenas nestas narrativas? A fim de responder a este problema será empreendida uma pesquisa empírica em cidades históricas

	marcadas pelo período colonial, no Brasil e em Portugal. A metodologia será a análise de práticas discursivas (textos, falas e imagens), no âmbito da arque-genealogia do saber-poder, a qual é inspirada no modo de operar de Michel Foucault e foi desenvolvida como metodologia na Tese de Doutorado da Coordenadora (Gomes, 2013).
<b>Financiadores</b>	CNPq
<b>Coordenador(a)</b>	Mariana Selister Gomes
<b>Docentes PPGR</b>	Mariana Selister Gomes

<b>Nome do Projeto</b>	<b>A quem pertence a Cidade? Luta de classes, gênero e “raça” em torno da Gentrificação, do Turismo e das Migrações.</b>
<b>Data de Início</b>	2017 - atual
<b>Descrição (max 4000 carac)</b>	O ano de 2017 assistiu a emergência de disputas intensas nas cidades europeias, como Lisboa e Barcelona, onde moradores revoltaram-se contra os turistas, em um discurso enunciado de classe e uma crítica ao processo de gentrificação (entendido como o enobrecimento dos centros históricos para fins de consumo cultural, como aponta Leite, 2010, 2013, 2015, 2016). Isto acontece no mesmo período em os centros históricos se tornam espaços de visibilidade dos imigrantes, superdiversidade e convivialidade (Padilla, Azevedo, Olmos-Alcaraz, 2015). No mesmo cenário, o perfil dos turistas está se transformando: de homens e suas famílias brancas europeias e norte-americanas, para famílias latinas, africanas e, sobretudo, chinesas, bem como, mulheres que viajam sozinhas. Em diálogo com diferentes perspectivas teóricas – da Ordem do Discurso e da Microfísica do Poder (Foucault, 1986, 2008), da Sociologia das Mobilidades, do Turismo e das Migrações (Urry, 2001, 2007; Dontano, 2006; Padilla, 2008; Gomes, 2013), da Sociologia Urbana (Leite e Fortuna, 2009; Barreira, 2013; Gastal, 2006), da Sociologia de Gênero, da Teoria Feminista e da Interseccionalidade (Scott, 1986; Pateman, 1993; Connell, 2015; Hooks et al, 2004; Gomes, 2016), dos Estudos Culturais (Hall, 2006; Gilroy, 2001), de Perspectivas Neo-marxistas (Balibar e Wallerstein, 1988), e, da Teoria Decolonial (Lander, 2005; Mignolo, 2006) – o objetivo deste projeto de pesquisa é mapear os discursos que emergem neste cenário internacional de disputas, buscando compreender como articulam classe, gênero e “raça”. Questiona-se: até que ponto essa “turismofobia” representa uma luta de classes contra a gentrificação ou pode ocultar uma xenofobia racista e um olhar patriarcal? Tendo em vista a compreensão acerca da colonialidade como marca do sistema internacional contemporâneo pretende-se analisar metrópoles europeias e, também, os contornos que este debate recebe nas cidades com grande número de turistas e imigrantes no Brasil e em outros países da América Latina. A metodologia empregada será a arque-genealogia do discurso (de inspiração em Michel Foucault), utilizando-se como técnicas a observação direta (in loco) e virtual (em redes sociais), bem como, a entrevista (com os líderes dos movimentos que emergem contra a gentrificação nas disputas pela cidade).
<b>Financiadores</b>	
<b>Coordenador(a)</b>	Mariana Selister Gomes
<b>Docentes PPGR</b>	Mariana Selister Gomes

<b>Nome do Projeto</b>	<b>Performance democrática sob as dimensões cidadã, institucional, social e econômica: um estudo comparativo entre Passo Fundo, Pelotas e Santa Maria/RS</b>
<b>Data de Início</b>	2014 - atual
<b>Descrição (max 4000 carac)</b>	A partir dos conceitos de Diamond e Morlino sobre qualidade da democracia e do IDD-LAT, o objetivo desse projeto é analisar a performance da democracia das quatro dimensões propostas no estudo da fundação Konrad Adenauer: cidadã, institucional, social e econômica em três municípios do Rio Grande do Sul, com mais de cem mil habitantes, Passo Fundo, Pelotas e Santa Maria. Optou-se por uma análise no âmbito da gestão local para se visualizar com mais riqueza de detalhes as dimensões da performance democrática. O recorte temporal perpassa dois pleitos eleitorais municipais (2005-2008/ 2009-2012). Há dois motivos para a escolha deste recorte: 1) mudança da reorientação político-partidária no governo federal e suas consequências nos âmbitos econômicos e sociais e 2) discussão, aprovação e implementação dos mecanismos de controle social da gestão pública.

<b>Financiadores</b>	
<b>Coordenador(a)</b>	Rosana Soares Campos
<b>Docentes PPGRI</b>	Rosana Soares Campos
<b>Nome do Projeto</b>	<b>Um Novo Capitalismo no Brasil? As Fusões e Aquisições no Governo Lula (2003-2010)</b>
<b>Data de Início</b>	2013 - atual
<b>Descrição (max 4000 carac)</b>	O objetivo da pesquisa é identificar as fusões de grandes empresas nacionais ocorridas durante o governo Lula como parte do processo de internacionalização da economia brasileira. A ideia básica que orienta o projeto é que se trata de uma estratégia deliberada das empresas brasileiras na sua busca pela inserção no processo de globalização.
<b>Financiadores</b>	UFSM
<b>Coordenador(a)</b>	José Carlos Martines Belieiro Junior
<b>Docentes PPGRI</b>	José Carlos Martines Belieiro Junior

<b>Nome do Projeto</b>	<b>PRIMO-Power and Region in a Multipolar Order</b>
<b>Data de Início</b>	2013 - atual
<b>Descrição (max 4000 carac)</b>	PRIMO (Power and Regions in a Multipolar World) starts from the premise that the importance of non-western regions and certain of their leading states - notably Brazil, Russia, India, China and South Africa, the so-called BRICS states - for International politics and the world economy is rapidly growing. However, the nature of these processes, the consequences for global governance, and the material and social power dynamics of BRICS states' rise vis-à-vis international institutions and powers such as the EU and the US are far from clear. There has been a lack of specification and in-depth empirical investigation. Therefore, PRIMO studies the actions, relations, processes and mechanisms of BRICS states' interactions, both in their own regions and with well-established powers, multilateral institutions and non-state actors. We combine theoretical approaches, a rigorous mixed research methodology, practical training, and the acquisition of substantial empirical expertise on regional and emerging powers with concrete practical career opportunities in academia or the private sector. PRIMO will allow to account for processes of identity construction, the formation of foreign policy goals, and the strategies of regional powers at the regional and global level. To accomplish these goals, PRIMO establishes a network of public and private partners that will substantially advance and expand already existing structures and collaboration by directing training towards employment opportunities in the private sector, enhancing the mobility of PhD students in and beyond Europe, and advancing the interests of a European research community in a global context.
<b>Financiadores</b>	7FP - Comissão Europeia
<b>Coordenador(a)</b>	Andrés Malamud
<b>Docentes PPGRI</b>	Andrés Malamud

### **Linha de Pesquisa Segurança, Estratégia e Defesa**

<b>Nome do Projeto</b>	<b>Grupo de Estudos em Capacidade Estatal, Segurança e Defesa - GECAP</b>
<b>Data de Início</b>	2015 - atual



<b>Descrição (max 4000 carac)</b>	O Grupo de Estudos em Capacidade Estatal, Segurança e Defesa (GECAP), vinculado ao Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), constitui-se como organismo articulador de atividades de pesquisa, extensão e ensino ligadas às temáticas da Capacidade Estatal, Segurança e Defesa como forma de apropriação das dinâmicas de relacionamento entre Estado, sociedade e sistema internacional, por meio de uma abordagem interdisciplinar própria das Relações Internacionais. Endereço do grupo no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq: <a href="http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6450070412019030">dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6450070412019030</a>
<b>Financiadores</b>	
<b>Coordenador(a)</b>	Igor Castellano da Silva
<b>Docentes PPGRI</b>	Igor Castellano da Silva; Danielle Jacon Ayres Pinto ; Arthur Coelho Dornelles Júnior ; Julio Cesar Cossio Rodriguez, Marco Aurélio Chaves Cepik.

<b>Nome do Projeto</b>	<b>O APL DE DEFESA E SEGURANÇA DE SANTA MARIA: Identificação e avaliação de economias externas e de aprendizado tecnológico coletivo</b>
<b>Data de Início</b>	2017 - atual
<b>Descrição (max 4000 carac)</b>	O projeto visa contribuir com o desenvolvimento do Polo de Defesa e Segurança através de diagnóstico das ligações existentes entre os organismos componentes que se estruturam em uma rede de organizações, ou aglomerado técnico e produtivo, bem como de oportunidades e ameaças ao desenvolvimento sistêmico do APL. A pesquisa é exploratória na medida em que pretende conhecer, a partir de coleta primária de informações junto aos agentes do Polo, as características das ligações produtivas, comerciais e tecnológicas vigentes entre eles e com terceiros (externos ao Polo), bem como mapear o conjunto de oportunidades, forças, fraquezas e ameaças (modelo SWOT) que os membros percebem para o desenvolvimento do APL
<b>Financiadores</b>	UFSM
<b>Coordenador(a)</b>	Igor Castellano da Silva
<b>Docentes PPGRI</b>	Igor Castellano da Silva; Danielle Jacon Ayres Pinto; Arthur Coelho Dornelles Júnior ; Julio Cesar Cossio Rodriguez

<b>Nome do Projeto</b>	<b>Análise Qualitativa Comparativa (QCA) da Política Externa na América Latina</b>
<b>Data de Início</b>	2017 - atual
<b>Descrição (max 4000 carac)</b>	Este projeto de pesquisa busca-se compreender por meio do fsQCA (Fuzzy Set QCA) como operam as principais condições necessárias das mudanças na política externa de Argentina, Brasil, Chile, México e Venezuela. O propósito é comparar as causas principais destas mudanças para perceber: (1) se as mudanças em suas políticas externas são condicionadas com mais força pelos fatores internos e qual o peso deles e/ou (2) se as mudanças em suas políticas externas são condicionadas pelos fatores externos e qual o peso relativo deles. O uso da metodologia da Análise Qualitativa Comparativa por meio de Conjuntos Difusos permitirá a apropriada percepção de como operam as principais condições necessárias de mudanças na política externa destes países.
<b>Financiadores</b>	
<b>Coordenador(a)</b>	Júlio César Cossio Rodriguez
<b>Docentes PPGRI</b>	Júlio César Cossio Rodriguez, Andres Malamud

<b>Nome do Projeto</b>	<b>Polos de defesa internacionais: um estudo comparativo</b>
<b>Data de Início</b>	2017 - atual
<b>Descrição (max 4000 carac)</b>	Este projeto tem como objetivo realizar diagnósticos econômico, comercial, tecnológico e institucional de polos de defesa internacionais, que propiciem ensinamentos e modelos de desenvolvimento e governança para o caso do Polo de Defesa e Segurança de Santa Maria. A

	problemática que guia a pesquisa é a seguinte: quais aspectos políticos, econômicos, tecnológicos e de governança têm produzido experiências positivas no desenvolvimento de polos de defesa internacionais? A hipótese de trabalho é que experiências bem-sucedidas de polos de defesa internacionais têm sido fundadas em polos de conhecimento que recebem incentivos estatais diretos para a inovação e transferência tecnológica ao setor industrial, sustentada por significativas compras governamentais e acesso a mercados externos, ambos em contexto internacional favorável. A pesquisa se caracteriza como estudo descritivo de abordagem hipotético-dedutiva que adota procedimento histórico-comparado, integrado por estudos de caso com comparações internas múltiplas que permitam a análise de unidades de observação relevantes para o teste das hipóteses de trabalho
<b>Financiadores</b>	
<b>Coordenador(a)</b>	Arthur Coelho Dornelles Júnior
<b>Docentes PPGRI</b>	Arthur Coelho Dornelles Júnior; Igor Castellano da Silva ; Danielle Jacon Ayres Pinto

<b>Nome do Projeto</b>	<b>POLOS DE DEFESA NACIONAIS: Um estudo comparativo</b>
<b>Data de Início</b>	2017 - atual
<b>Descrição (max 4000 carac)</b>	Os Polos de Defesa Nacionais são uma realidade na burocracia institucional dos Estados e Municípios no Brasil. Através de Arranjos Produtivos Locais (APL) diversos polos que tem como foco a indústria de defesa no Brasil vêm se institucionalizando, criando nichos econômicos, novos postos de trabalho, desenvolvendo cidades e criando um know how produtivo para empreendedores locais. Nesse sentido, esse projeto de pesquisa visa através da matriz do APL Polo de Defesa e Segurança de Santa Maria fazer um estudo comparativo com os demais polos com mesmo foco no Brasil. O objetivo é entender seu impacto na economia local, na indústria de defesa nacional e na própria estratégia de segurança e defesa no Brasil.
<b>Financiadores</b>	UFSM
<b>Coordenador(a)</b>	Danielle Jacon Ayres Pinto
<b>Docentes PPGRI</b>	Danielle Jacon Ayres Pinto; Igor Castellano da Silva ; Arthur Coelho Dornelles Júnior ; Julio Cesar Cossio Rodriguez

<b>Nome do Projeto</b>	<b>Institucionalização Política do Partido Comunista Chinês</b>
<b>Data de Início</b>	2013 - atual
<b>Descrição (max 4000 carac)</b>	A presente pesquisa consiste na análise do processo de institucionalização do Partido Comunista Chinês (PCC), enfocando especificamente as normas decisórias e sucessórias que orientam a tomada de decisão no âmbito do Birô Político, que é o principal órgão deliberativo da China. Além disso, a pesquisa objetiva identificar as principais causas deste processo, observando sua relação com o desenvolvimento econômico, e com o processo político no topo da hierarquia partidária..
<b>Financiadores</b>	CNPq
<b>Coordenador(a)</b>	Arthur Coelho Dornelles Júnior
<b>Docentes PPGRI</b>	Arthur Coelho Dornelles Júnior

<b>Nome do Projeto</b>	<b>Fronteiras contemporâneas comparadas: Relações internacionais e Segurança Regional</b>
<b>Data de Início</b>	2015 - atual

<b>Descrição (max 4000 carac)</b>	Este projeto busca compreender os conceitos e abordagens sobre a Fronteira como objeto ou como temática – dorsal ou transversal – que constituem uma heterogênea e diversa amálgama para política e segurança internacionais. Partindo da premissa de que a comparação é, ontologicamente, um processo que busca semelhanças e diferenças por meio do (ou para o) objetivo fundamental da desprovincialização do fenômeno o qual intelectualmente se analisa, sintetiza ou critica, nosso olhar sobre esta triangulação possível visa acerrar as imediatas distinções para uma compreensão dedutiva e reconhecadora das interfaces, focada na matização de um assunto que tem sido pauta constante na comunidade internacional.
<b>Financiadores</b>	
<b>Coordenador(a)</b>	Danielle Jacon Ayres Pinto
<b>Docentes PPGRJ</b>	Danielle Jacon Ayres Pinto

<b>Nome do Projeto</b>	<b>UM NOVO PARADIGMA DE PODER NA ESFERA INTERNACIONAL: O BRASIL E A CONSTRUÇÃO DE SEU SMART POWER</b>
<b>Data de Início</b>	2014 - atual
<b>Descrição (max 4000 carac)</b>	A proposta deste estudo centra-se na ideia da construção do poder e influência internacional desejado pelo Brasil no espaço internacional. Esse desejo do Estado brasileiro é reflexo não só das recentes ações de política externa do governo de Luís Inácio Lula da Silva e Fernando Henrique Cardoso, mas de uma linha de ação política do Brasil que vem sendo traçada desde do início do século XX, com o Barão de Rio Branco e seus sucessores. Todavia, o debate mais pertinente no tema acima proposto, não é somente pensar como conquistar e construir esse poder, mas sim de que tipo de poder e influência se entende como ideal para os objetivos brasileiros, e de como este Estado pode edifica-lo de maneira inovadora para obter tal poder e influência
<b>Financiadores</b>	CNPq
<b>Coordenador(a)</b>	Danielle Jacon Ayres Pinto
<b>Docentes PPGRJ</b>	Danielle Jacon Ayres Pinto

<b>Nome do Projeto</b>	<b>Guerra e Construção do Estado na África</b>
<b>Data de Início</b>	2016 - atual
<b>Descrição (max 4000 carac)</b>	O presente projeto propõe a realização de pesquisa de 36 meses sobre o impacto na guerra na construção dos Estados africanos. Ao contrário da previsão teórica decorrente do estudo seminal de Charles Tilly (1996) sobre coerção e capital na formação dos Estados Europeus, na África a profusão de conflitos armados não gerou incentivos positivos para a capacitação das instituições estatais. Pelo contrário, conflitos armados tenderam e tendem a degenerar instituições políticas, burocracia e políticas públicas de promoção do desenvolvimento. A hipótese de trabalho, que tenta resolver esse paradoxo, é que a guerra não produziu os efeitos esperados de fortalecimento do Estado devido a variáveis intervenientes, que, de fato, definem quando o incentivo da guerra produzirá capacitação estatal. O estudo se desenvolverá na produção, apresentação e publicação de 7 (sete) artigos científicos que avaliarão diacronicamente as variáveis guerra e construção do Estado de forma isolada e relacionada; especificamente no caso africano como um todo (54 países), em casos internos emblemáticos (República Democrática do Congo e África do Sul), e em comparação com casos de resultados semelhante (Oriente Médio) e diferente (Estados Unidos da América). A pesquisa justifica-se pela relevância social da temática, haja vista as recorrentes crises humanitárias no continente africano decorrentes da incapacidade dos Estados de proverem segurança e desenvolvimento às suas populações. Além disso, conquanto haja crescente interesse público no Brasil sobre a realidade africana e ações de política externa em direção à cooperação técnica para o desenvolvimento, há ainda escassa produção acadêmica sobre tais temáticas contemporâneas de tamanha relevância e urgência.
<b>Financiadores</b>	CNPq, UFSM

<b>Coordenador(a)</b>	Igor Castellano da Silva
<b>Docentes PPGRI</b>	Igor Castellano da Silva

<b>Nome do Projeto</b>	<b>Ordens Sistêmicas: formação, transformação e impacto nas relações internacionais</b>
<b>Data de Início</b>	2016 - atual
<b>Descrição (max 4000 carac)</b>	O presente projeto de pesquisa insere-se na área de Relações Internacionais, estando voltado especificamente à temática das estruturas e relações sistêmicas, dedicado especialmente ao estudo da ordem sistêmica. A pesquisa analisa a evolução do conceito de ordem nos estudos de Relações Internacionais, no âmbito do debate sobre sistemas. A compreensão de como o conceito vem sendo trabalhado e operacionalizado pelos teóricos da área permite-nos apontar os avanços e desafios encontrados no processo, possibilitando uma análise a respeito do papel da ordem nas dinâmicas e relações internacionais. Busca-se entender a relação da ordem nas estruturas e relações sistêmicas, nos âmbitos global e regional. Além de realizar a problematização do conceito e buscar estabelecer relações teórico-causais no debate, o trabalho contribui para a reflexão de como o conceito de ordem pode auxiliar a compreensão das Relações Internacionais.
<b>Financiadores</b>	UFSM
<b>Coordenador(a)</b>	Igor Castellano da Silva
<b>Docentes PPGRI</b>	Igor Castellano da Silva

<b>Nome do Projeto</b>	<b>UFRGS-PROPEQ - Inteligência Estratégica e Segurança Internacional: Dissuasão nuclear, contraterrorismo e operações de paz</b>
<b>Data de Início</b>	2016 - atual
<b>Descrição (max 4000 carac)</b>	Este projeto propõe uma pesquisa sobre o chamado "problema da inteligência" em segurança internacional, ou seja, como os agentes lidam com severas incertezas e assimetrias informacionais que envolvem ameaças existenciais, vulnerabilidades e suas consequências em escalas temporais variadas. Dados dados constrangimentos diversos, a inteligência estratégica visa a redução da incerteza por meio do tratamento probabilístico (estimativas) ou estruturadamente especulativo (cenários) de problemas analíticos complexos. Por meio de revisão sistemática da literatura especializada e síntese interpretativa, trata-se de analisar a inteligência estratégica em três contextos: 1) Inteligência sobre as capacidades mútuas de segundo ataque nuclear nas interações entre as Grandes Potências. 2) Inteligência sobre terrorismo internacional em operações de contraterrorismo. 3) inteligência multidimensional para as missões de paz das Nações Unidas. Como resultado da pesquisa, pretende-se explicar as principais tendências e desafios relativos à qualidade e relevância da inteligência para fins estratégicos na área de segurança internacional.
<b>Financiadores</b>	UFRGS-PROPEQ
<b>Coordenador(a)</b>	Marco Aurélio Chaves Cepik
<b>Docentes PPGRI</b>	Marco Aurélio Chaves Cepik

<b>Nome do Projeto</b>	<b>CNPQ-UNIVERSAL - Segurança Internacional: Estrutura, contexto e dinâmica</b>
<b>Data de Início</b>	2016 - atual
<b>Descrição (max 4000 carac)</b>	Esse projeto tem por objetivo analisar os nexos causais entre a estrutura, o contexto e as interações entre os agentes na configuração da segurança internacional contemporânea. Através da delimitação conceitual e da análise de indicadores empíricos selecionados, pretende-se avaliar como se dá e quais são as consequências do uso e da ameaça do uso da força no sistema internacional. Primeiro, buscar-se-á atualizar um entendimento sobre a estrutura política e os fundamentos da distribuição de poder no sistema. Segundo, trata-se de caracterizar quatro variáveis contextuais na forma de

	transições globais (macro-históricas) em curso, a saber as mudanças climática, demográfica, energética e tecnológica. A estrutura e o contexto da segurança internacional, por sua vez, são afetados pela dinâmica atual das relações de poder entre Estados Unidos, China e Rússia, bem como pela interação daquelas com potências regionais. Como resultado, pretende-se construir um modelo acerca da coevolução entre estrutura (em particular a distribuição de poder) e ação (especificamente as interações entre os agentes relevantes envolvendo força militar) que possa ser simulado computacionalmente.
<b>Financiadores</b>	CNPq
<b>Coordenador(a)</b>	Marco Aurélio Chaves Cepik
<b>Docentes PPGRI</b>	Marco Aurélio Chaves Cepik

## 10. VÍNCULO DE DOCENTES ÀS DISCIPLINAS

Professor	Disciplina	Tipo	Linha de Pesquisa
Ademar Pozzatti Junior	Direitos Humanos e Pós-Colonialismo	Eletiva	Instituições e Desenvolvimento
	Instituições e Cooperação Internacional	Eletiva	Instituições e Desenvolvimento
Adriano José Pereira	Desenvolvimento, Tecnologia e Inovação	Eletiva	Instituições e Desenvolvimento
	Desenvolvimento Econômico Brasileiro	Eletiva	Instituições e Desenvolvimento
Arthur Coelho Dornelles Júnior	Teoria Avançada de Relações Internacionais	Eletiva	Transversal
	Estudos Estratégicos e de Defesa	Eletiva	Segurança, Estratégia e Defesa
Danielle Jacon Ayres Pinto	Política Internacional Contemporânea	Eletiva	Política e Sociedade Internacional
	Estudos da Paz e Resolução de Conflitos	Eletiva	Segurança, Estratégia e Defesa
Igor Castellano da Silva	Teoria de Relações Internacionais	Obrigatória	Geral
	Segurança e Defesa no Brasil e seu Entorno Estratégico	Eletiva	Segurança, Estratégia e Defesa
José Carlos Martines Belieiro Junior	Estado, Mercado e Democracia	Eletiva	Política e Sociedade Internacional
	Tópicos Especiais em Instituições e Desenvolvimento	Eletiva	Instituições e Desenvolvimento
Júlio César Cossio Rodriguez	Epistemologia e Metodologia de Relações Internacionais	Obrigatória	Geral
	Segurança e Estratégia das Grandes Potências	Eletiva	Segurança, Estratégia e Defesa
Mariana Selister Gomes	Metodologias Qualitativas de Relações Internacionais	Eletiva	Transversal
	Gênero, Mobilidades e Descolonialidade	Eletiva	Política e Sociedade Internacional
Rosana Soares Campos	Metodologias Quantitativas de Relações Internacionais	Eletiva	Transversal
	Estado e Democracia na América Latina	Eletiva	Política e Sociedade Internacional
Jânia Maria Lopes Saldanha	Internacionalização do Direito e Ordem Cosmopolita	Eletiva	Instituições e Desenvolvimento
	Instituições e Cooperação Internacional	Eletiva	Instituições e Desenvolvimento
Marco Aurélio Chaves Cepik	Segurança Internacional Contemporânea	Eletiva	Segurança, Estratégia e Defesa
Andrés Malamud	Teoria Avançada de Relações Internacionais	Eletiva	Transversal
Marcelo Arend	Temas e Agendas das Relações Internacionais Contemporâneas	Eletiva	Transversal



## 11. ATIVIDADES DOS DOCENTES

Nome	Or. IC	Or. TCC	Or. ESP	Coor. ME	Or. ME	Or. DO	Livros	Cap. Livros	Art. Periódicos	Art. Jornal Revista	Trabalhos Anais	Apres. de Trabalho	Curso de Curta Dur.	Org. Evento	Relatório de Pesq.	Trabalhos Técnicos	Projetos Pesquisa (andamento)
Ademar Pozzatti Junior	1	26					1	14	25		20	60	26	11		1	6
Adriano José Pereira	7	30	1		2			1	19		17	13		1		4	1
Arthur Coelho Dornelles Jr.		13							6	1		11					1
Danielle Jacon Ayres Pinto	2	30		1			2	6	13		21	42	10			8	7
Igor Castellano da Silva	6	25					4	2	16		13	44	4	6		48	4
José Carlos Martines Belieiro Jr.	1	14	14		3			1	26	3	7	20		1		28	1
Júlio César Cossio Rodriguez	8	6						4	6		6	23	6	2	1	26	3
Mariana Selister Gomes	8	12					2	4	11	2	25	66	10	13		23	2
Rosana Soares Campos	7	4	6		2		2	6	12		16	17	16	2		15	3
Jânia Maria Lopes Saldanha	13	11	11		21	2	9	49	58	3	11	101		33		42	6
Marco Aurélio Chaves Cepik	33	54	5		35	14	11	43	44	51	8	85	4	14	80	164	3
Andrés Malamud					3	4	6	33	45	98	25	63		28	10	50	2
Marcelo Arend	4	16	4		3		1	3	14		28	5				4	1
<b>Produção Total por Item</b>	<b>90</b>	<b>241</b>	<b>41</b>	<b>1</b>	<b>69</b>	<b>20</b>	<b>38</b>	<b>166</b>	<b>295</b>	<b>158</b>	<b>197</b>	<b>550</b>	<b>76</b>	<b>111</b>	<b>91</b>	<b>413</b>	<b>40</b>



## 12. INFRAESTRUTURA

### Laboratórios para pesquisa

Infraestrutura exclusiva para o programa? Sim

Salas para docentes? Sim      Quantas? 10

Sala para alunos equipadas com computadores? Sim

O PPGRI irá dispor de infraestrutura exclusiva para seu adequado funcionamento. Pretendem ser alocadas ao PPGRI, no prédio 74B, que se encontra em fase de finalização, 1 (uma) sala para Secretaria do PPG, 1 (uma) sala para Coordenação do PPG, 1 (uma) sala de estudos para os pós-graduandos, duas (2) salas de aula exclusivas para o PPG, 1 (uma) sala que dispõe de Copa e de espaço para Arquivos e Almoxarifado.

Além da infraestrutura exclusiva, o PPGRI irá contar com espaços de pesquisa e salas de professores nos prédios do CCSH. Destaca-se nesta infraestrutura partilhada, 1 (uma) sala de Grupos de Pesquisa, no prédio 74C, que conta com 6 (seis) computadores com acesso à internet e impressora e também dispõe de 1 (uma) sala de reuniões com capacidade de 10 (dez) pessoas, com tela multimídia e Datashow. Também, no mesmo prédio, encontram-se o mini auditório com capacidade para 45 (quarenta e cinco) pessoas e a sala de reuniões do Departamento de Economia e Relações Internacionais, estes espaços poderão ser alocados mediante reserva pelo PPGRI, pois são espaços do Departamento que origina o Programa. Neste Departamento, também serão disponibilizadas salas para Professores Visitantes, Colaboradores e Pós-Doutorandos vinculados ao PPGRI.

O PPGRI, também, contará com o suporte para pesquisa já existente no âmbito do Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH) da UFSM, que conta com um núcleo de informática com quatro laboratórios, que contabilizam 96 (noventa e seis) computadores, todos com acesso à internet e que também contam com acesso à softwares de processamento de dados (qualitativos e quantitativos) e de pesquisa como: Nvivo 8, Nvivo 10, SPSS, Dosvox, Audacity, Access, Cmap, Imprudence, Xmind. Além desta infraestrutura de informática, o PPGRI, poderá fazer uso dos espaços partilhados do CCSH, como auditórios e salas de aulas, para suas atividades de pesquisa, como palestras, seminários e congressos.

### **Biblioteca ligada à rede mundial de computadores?**

Sim. O PPGRi disponibilizará aos seus docentes e discentes o acesso à Biblioteca Setorial do CCSH, que conta com 10 (dez) computadores para uso exclusivo dos cursos ligados ao CCSH, além da disponibilidade de computadores com acessos a bancos de dados nos laboratórios referidos acima.

### **Caracterização do acervo da biblioteca**

A Biblioteca Setorial do CCSH conta com acervo com mais de 20 mil livros, que estão concentrados nas áreas de Ciências Sociais, Ciência Política, Relações Internacionais, Direito, Administração, Ciências Econômicas, Comunicação, Filosofia, Ciências Contábeis, História, Psicologia, Serviço Social. Esta biblioteca possui acervo total de mais de 40mil livros.

A biblioteca disponibiliza acesso aos principais portais de Periódicos nacionais e internacionais e às revistas eletrônicas da UFSM. Também disponibiliza uma base de dados própria com acesso aos e-books da E-volution.

Além destas infraestruturas diretamente vinculadas ao Centro que abrigará o programa, destacam-se ainda: a Biblioteca Central da UFSM, que conta com acervo de mais de 90mil livros e cerca de 360mil exemplares e as outras 14 Bibliotecas Setoriais dos diversos Centros da Universidade. Além dos acervos, a Biblioteca Central conta com uma Mapoteca, Sala de Leitura de Jornais e Revistas Semanais, Sala de Multimídia para Videoconferência, duas Sala de Estudos em Grupo para cerca de 200 pessoas e salas de estudos individuais para cerca de 60 pessoas.

### **Financiamentos**

A UFSM é a primeira universidade federal situada fora de uma capital e sua experiência e reconhecida competência abrem uma série de espaços para a promoção de financiamentos de projetos de pesquisa e de estudantes de pós-graduação. Neste sentido o programa contaria com as seguintes linhas de financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio

Grande do Sul (FAPERGS), Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos/ Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (APEX/MDIC), Fundação Alexandre de Gusmão/ Ministério das Relações Exteriores (FUNAG/MRE) , Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação/Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (SLTI/MPOG), Serviço Federal de Processamento de Dados/Ministério da Fazenda (SERPRO/MF), Programa de Apoio ao Ensino e à Pesquisa Científica e Tecnológica em Defesa Nacional/Ministério da Defesa (PRÓ-DEFESA/MD), Programa de Apoio ao Ensino e à Pesquisa Científica e Tecnológica em Assuntos Estratégicos de Interesse Nacional/ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (PRÓ-ESTRATÉGIA/CAPES/SAE/PR). Nas linhas de incentivo a iniciação a pesquisa teriam os editais: Fundo de Incentivo à Pesquisa (FIPE), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PIBIC/CNPq), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/ Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (PROBIC/FAPERGS), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação/ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PIBITI/CNPq), Programa Especial de Incentivo às Revistas Científicas/Universidade Federal de Santa Maria (Pró-Revista/UFSM). Juntamente com tais editais e mediante a legalidade com a legislação vigente o programa contará com financiamento provenientes de fontes externas as agências de financiamento tradicionais.

Entre 2013 e 2017 os professores permanentes do programa contaram com os seguintes financiamentos:

Professor (a)	Edital	Vigência	Valor
Ademar Pozzatti Junior	Universal/CNPQ	2017	R\$ 30.000,00
Ademar Pozzatti Junior	FIPE-Júnior/UFSM	2017	R\$3.2000,00
Adriano José Pereira	PDE/BNDES	2013	R\$ 18.000,00
Adriano José Pereira	FIPE- Sênior/UFSM	2017	R\$3.2000,00
Adriano José Pereira	PIBIC/CNPq	2017	R\$ 6.000,00

Arthur C. Dornelles Júnior	Universal/CNPQ	2013	R\$11.000,00
Danielle Jacon Ayres Pinto	FIPE-Júnior/UFSM	2017	R\$3.200,00
Danielle Jacon Ayres Pinto	FIPE- ARD/UFSM	2017	R\$3.200,00
Igor Castellano da Silva	PEIPSM/UFSM	2014	R\$3.650,00
Igor Castellano da Silva	PEIPSM/UFSM	2015	R\$4.845,00
Igor Castellano da Silva	FIPE- ARD/UFSM	2016	R\$3.200,00
Igor Castellano da Silva	FIPE-Júnior/UFSM	2016	R\$1.569,26
Igor Castellano da Silva	FIPE- ARD/UFSM	2017	R\$3.200,00
Igor Castellano da Silva	FIPE-Júnior/UFSM	2017	R\$1.650,00
Igor Castellano da Silva	PIBIC/CNPq	2017	R\$6.000,00
Igor Castellano da Silva	PROBIC/FAPERGS	2017	R\$6.000,00
Jânia Maria Lopes Saldanha	PIBIC/CNPq	2017	R\$6.000,00
Júlio C. Cossio Rodriguez	MCTI/CNPq/MEC/CAPES	2013	R\$10.000,00
Júlio C. Cossio Rodriguez	PIBIC/CNPq	2013	R\$6.000,00
Júlio C. Cossio Rodriguez	PIBIC/CNPq	2014	R\$6.000,00
Mariana Selister Gomes	MCTI/CNPq/MEC/CAPES	2013	R\$14.000,00
TOTAL			R\$ 119.914,16

### **13. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES**

Informamos que esta Proposta de Curso Novo foi elaborada em conformidade com os seguintes documentos:

- Manual de APCN - Versão 20 de Setembro de 2017
- Portaria da CAPES Nº161 de 22 de Agosto de 2017
- Documento de área de Ciência Política e Relações Internacionais -2017 - Versão 24 de Novembro de 2016
- Critérios de APCN da área de Ciência Política e Relações Internacionais - 2017 - Versão 18 de Novembro de 2016
- Resolução Nº 23/2008 UFSM
- Resolução Nº 015/2014 UFSM
- Chamada Interna para Seleção de Propostas de Cursos Novos (APCN) Stricto Sensu (Mestrado e Doutorado) para Apresentação à CAPES em 2018, PRPGP/UFSM

#### **14. DOCUMENTOS/ANEXOS**

Serão anexados à Proposta os seguintes documentos:

- i. Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais
- ii. Cartas de Aceite dos Docentes Permanentes e Colaboradores da Proposta
- iii. Portaria de Nomeação da Comissão de APCN